

CIBEC/INEP



B0029872

ÇÃO MAGISTÉRIO

Manual do Tutor PROFORMAÇÃO

71.13
972m
ed.

PROFORMAÇÃO

de Formação de Professores em Exercício

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Fernando Henrique Cardoso
Presidente da República

Paulo Renato Souza
Ministro de Estado da Educação

Pedro Paulo Poppovic
Secretário de Educação a Distância

Iara Glória Areias Prado
Secretária de Educação Fundamental

Antônio Emílio Sendim Marques
Diretor Geral do FUNDESCOLA / MEC

Wilsa Maria Ramos
Coordenadora de Programas Especiais / FUNDESCOLA

Mindé Badauy de Menezes
Diretora do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento de Projetos / SEED

Alvana Maria Bof
Coordenadora Nacional de Implementação do Proformação / SEED

Manual do Tutor PROFORMAÇÃO

3ª edição

Manual do Tutor PROFORMAÇÃO

Cunha, Maria Antonieta Antunes. Manual do Tutor PROFORMAÇÃO/
Maria Antonieta Antunes Cunha.— 3 ed.

Brasília: MEC.FUNDESCOLA, 2000.

76 p.

1. Ensino Médio - Habilitação Magistério . Manuais

CDD: 372.19

COLEÇÃO MAGISTÉRIO

FUNDESCOLA-SEED/MEC

ORGANIZADORAS

Mindé Badauy de Menezes

Diretora do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento de Projetos / SEED.

Wilsa Maria Ramos

Coordenadora de Programas Especiais / FUNDESCOLA

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Maria Umbelina Caiafa Salgado

COORDENAÇÃO DOS PROGRAMAS DE VÍDEOS

Neuza Maria de Oliveira Macedo

José Roberto Sadek/SEED

REDAÇÃO DO MANUAL DO TUTOR

Maria Antonieta Antunes Cunha

CONSULTOR EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Michael Moore

Equipe de apoio técnico

Cristina Ligneul/SEED

Cristina Tavares/SEED

Maria Luiza Latour Nogueira/SEED

Maria Teresa Marques da Rosa/SEED

Patrícia Augusta Ferreira Vilas Boas/SEED

Renato Silveira Souza Monteiro/FUNDESCOLA

Simone Medeiros/SEED

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. O TUTOR NO PROFORMAÇÃO	
2.1. Papel do Tutor.....	10
2.2. Como e onde você vai se capacitar.....	10
2.3. Com que pessoas e instituições você vai contar.....	11
2.4. Atribuições do Tutor no Proformação.....	12
2.5. Participação em comissões.....	13
2.5.1. Corpo de Tutores.....	13
2.5.2. Conselho de Avaliação.....	13
2.5.3. Comissão Estadual do Proformação (CEP).....	13
2.6. Atuação junto ao Professor Cursista.....	14
2.6.1. Ajudar o Professor Cursista a dominar os conteúdos das Unidades.....	14
2.6.2. Ajudar o Professor Cursista a desenvolver habilidades de estudo.....	15
2.6.3. Favorecer a troca de experiências e conhecimentos em atividades de grupo.	15
2.6.4. Encorajar o processo de aprendizagem do Professor Cursista.....	15
2.6.5. Ajudar o Professor Cursista a alcançar autonomia na produção científica.	15
2.6.6. Enfim, tenha em mente alguns princípios básicos para a sua atuação:.....	16
3. ACOMPANHAMENTO DO PROFESSOR CURSISTA	
3.1. Orientação de atividades individuais.....	17
3.1.1. Atividades auto-instrucionais.....	17
3.1.2. Prática Pedagógica.....	18
3.1.3. Memorial.....	18
3.2. Orientação dos trabalhos coletivos.....	19
3.2.1. Exploração do vídeo.....	20

3.2.2. Atividades de criação coletiva.....	23
3.2.3. Planejamento das atividades docentes.....	23
3.2.4. A agenda do Tutor.....	23
4. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO NO PROFORMAÇÃO E O PAPEL DO TUTOR	
4.1. Como é realizada a avaliação.....	26
4.1.1. Caderno de Verificação de Aprendizagem.....	27
4.1.2. Memorial.....	29
4.1.3. Prática Pedagógica.....	31
4.1.4. Plano de Aula.....	33
4.1.5. Provas Bimestrais.....	35
4.1.6. Aprovação no Módulo.....	36
4.1.7. Recuperação Final.....	36
4.1.8. Avaliação da Parte Diversificada.....	37
4.2. Pontuação dos instrumentos de avaliação.....	37
4.3. Competências no Módulo I.....	41
4.3.1. Competências a serem observadas no Memorial.....	41
4.3.2. Competências a serem observadas na Prática Pedagógica.....	42
4.4. Competências do Módulo II.....	43
4.4.1. Competências a serem observadas no Memorial.....	43
4.4.2. Competências a serem observadas na Prática Pedagógica.....	43
4.5. Competências do Módulo III.....	44
4.5.1. Competências a serem observadas no Memorial.....	44
4.5.2. Competências a serem observadas na Prática Pedagógica.....	45
4.6. Competências do Módulo IV.....	48
4.6.1. Competências a serem observadas no Memorial.....	48
4.6.2. Competências a serem observadas na Prática Pedagógica.....	49

5. ANEXOS

Anexo 1 - Roteiro para elaboração de relatório.....	52
Anexo 2 - Roteiro para Auto-Avaliação para Professores Cursistas.....	53
Anexo 3 - Roteiro para Avaliação dos Participantes dos Encontros Quinzenais.....	54
Anexo 4 - Sugestão de Roteiro das Etapas de Elaboração de um Projeto de trabalho.	55
Anexo 5 - Ficha de Acompanhamento mensal do Professor Cursista e Ficha de Instruções de Preenchimento - Módulo I.....	57
Anexo 6 - Ficha de Acompanhamento mensal do Professor Cursista e Ficha de Instruções de Preenchimento - Módulo II.....	62
Anexo 7 - Ficha de Acompanhamento mensal do Professor Cursista e Ficha de Instruções de Preenchimento - Módulo III.....	67
Anexo 8 - Ficha de Acompanhamento mensal do Professor Cursista e Ficha de Instruções de Preenchimento - Módulo IV.....	72

1. INTRODUÇÃO

Caro Tutor,

Gostaríamos de dar-lhe parabéns duas vezes: *por ter sido selecionado para participar da equipe de tutores do PROFORMAÇÃO e por ter escolhido trabalhar neste Programa.* Com certeza, você percebeu o ganho que ele pode representar para a educação, em especial para o Ensino Fundamental brasileiro.

Este manual pretende ajudá-lo a cumprir da melhor maneira possível seu papel de Tutor. A sua leitura tem de estar articulada com outros documentos que você recebeu: o Guia Geral do PROFORMAÇÃO, os Guias de Estudo e o Manual de Operacionalização. Esses volumes passarão a integrar seus livros de cabeceira. O primeiro lhe fornecerá as informações mais gerais sobre o PROFORMAÇÃO: seus objetivos, abrangência, público-alvo, características, metodologia e organização. Os Guias de Estudo, em número de 8 por Módulo, são dirigidos aos Professores Cursistas e, desse modo, dizem respeito a você também. Muito do que você fará está definido nesses volumes.

Este Manual do Tutor, endereçado a você especificamente, é o outro lado dos Guias: define seu lugar no PROFORMAÇÃO e todas as suas incumbências, para as quais você começa a se preparar. Mas ele se propõe, sobretudo, ajudá-lo a vencer os desafios que o Programa apresenta, orientando-o de modo especial com relação a todas as etapas e experiências a serem vivenciadas.

É importante você saber que em nenhum momento estará sozinho: além da capacitação que está iniciando, você contará, ao longo do Curso, com equipes e instituições que poderão ser acionadas, conforme o tipo de ajuda de que você precise. Não hesite em procurá-las sempre e quantas vezes forem necessárias: elas têm mesmo essa finalidade, dentro do Programa, e com toda certeza estarão à sua disposição.

Bom trabalho!

2. O TUTOR NO PROFORMAÇÃO

2.1. Papel do Tutor

Você, Tutor, tem um papel muito importante no PROFORMAÇÃO.

Você é um facilitador da aprendizagem, um elemento-chave no acompanhamento do desenvolvimento do Professor Cursista nas atividades individuais e coletivas do Curso. Sua principal tarefa é orientar e motivar cada Professor Cursista, acompanhando suas atividades no Curso e na sua prática pedagógica com seus alunos. Procurando sempre orientá-lo quanto à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, sobretudo a partir dos conteúdos e experiências desenvolvidas nas Unidades de cada área temática.

Você é, também, um elo entre os Cursistas e as instituições integrantes do Programa.

2.2. Como e onde você vai se capacitar

A sua capacitação para a função de Tutor se fará ao longo dos dois anos de duração do Programa.

A primeira etapa dessa capacitação será realizada antes do início do Módulo I e irá prepará-lo para acompanhar, orientar e avaliar o trabalho dos Professores Cursistas no Programa. Nessa capacitação, você conhecerá em mais detalhes:

- elaboração e avaliação dos memoriais;
- organização de processos de trabalho coletivo;
- as atividades previstas no Programa;
- as funções do Tutor;
- o processo de avaliação do Professor Cursista;
- o sistema de comunicação e apoio pedagógico da AGF - Agência Formadora;
- dimensões do trabalho educativo (gestão democrática de grupos, ética das relações interpessoais e liderança e clima dos grupos).

O enfoque principal da capacitação será sempre o processo de construção do conhecimento teórico-prático vivido pelos Professores Cursistas, e não o mero domínio

dos conteúdos curriculares. É importante que você conheça bem as atividades previstas nos Guias de Estudo, pois isso lhe dará recursos e motivação para orientar melhor os Professores Cursistas.

Com relação aos conteúdos das áreas temáticas, não se pode exigir que você, Tutor, seja um especialista nos vários campos de conhecimentos. Espera-se, no entanto, que você tenha uma visão segura sobre as áreas de estudo e sobre as atividades que estão previstas em cada uma delas nos Guias de Estudo. Acima de tudo, você deve estudar e ser um grande conhecedor da proposta dos Guias que orientam o ensino.

A capacitação dos tutores é de responsabilidade das Agências Formadoras, encarregadas também de oferecer-lhes assistência técnico-pedagógica, ao longo do Programa.

Estão incluídos nessa assistência oferecida pelas AGF não só o planejamento das suas atividades, mas outras, tais como:

- a correção e avaliação das provas bimestrais dos Professores Cursistas;
- o esclarecimento de dúvidas e a proposição de atividades de recuperação e de exercícios de apoio para aqueles que apresentarem problemas específicos na aprendizagem em determinada área de conhecimento.

Além dessa capacitação inicial, você será formado no período que anteceder cada Módulo, e durante o seu desenvolvimento, devendo participar integralmente das aulas da Fase Presencial ministradas aos Professores Cursistas.

Sua capacitação será completada com a leitura cuidadosa dos "livros de cabeceira" do PROFORMAÇÃO, isto é, o Guia Geral, o Manual de Operacionalização, os Guias de Estudo e este manual, onde você encontrará orientações bastante seguras para seu trabalho junto aos Professores Cursistas.

2.3. Com que pessoas e instituições você vai contar

Na execução de seu trabalho, você terá um diálogo constante com o coordenador e os Professores da AGF, o responsável pelo OME - Órgão Municipal de Educação -, e os diretores das escolas onde acompanhará a prática dos Professores Cursistas sob sua responsabilidade.

Como você viu no Guia Geral do PROFORMAÇÃO, seu trabalho de Tutoria faz parte do Sistema de Apoio à Aprendizagem, que inclui também um Serviço de Comunicação. Esse serviço será seu aliado fundamental, uma vez que por meio dele você poderá solicitar informações ou esclarecer dúvidas com os Professores formadores das AGF e outros envolvidos no Programa.

Por fim, vale lembrar-lhe que o Sistema de Monitoramento e de Avaliação, acompanhará todo o desenvolvimento do Programa, em todas as instâncias, fornecendo, em muitos momentos, observações que reforçarão seu desempenho, ou propondo estratégias alternativas para o aperfeiçoamento de sua atuação.

2.4. Atribuições do Tutor no PROFORMAÇÃO

No PROFORMAÇÃO, o Tutor possui as seguintes responsabilidades:

- Participar da capacitação específica para o desempenho de sua função.
- Participar da Fase Presencial do Curso.
- Organizar e promover os encontros quinzenais com os Professores Cursistas, seguindo as diretrizes da CNP
- Avaliar e comentar com o PC o seu desempenho em todas as suas tarefas, incluindo as atividades dos Cadernos de Verificação, o Memorial e a Prática Pedagógica.
- Enviar à AGF as Fichas de Acompanhamento Mensal do Professor Cursista.
- Promover a recuperação paralela para os Professores Cursistas que não obtiverem a pontuação mínima exigida nos instrumentos de avaliação.
- Procurar resolver ou encaminhar para resolução todas as dúvidas e questionamentos de seus orientandos.
- Realizar, mensalmente, visita à escola em que o Professor Cursista leciona, para observação da Prática Pedagógica.
- Participar das reuniões mensais na AGF para acompanhamento e avaliação das atividades de Tutoria.
- Fornecer dados à AGF, EEG (Equipe Estadual de Gerenciamento), CNP (Coordenação Nacional do Proformação) e IA (Instituição de Avaliação), sempre que solicitados.
- Auxiliar na solução de problemas que surjam nas escolas, levando em consideração a realidade específica de cada município.
- Informar periodicamente o diretor da escola sobre o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e a incorporação à prática pedagógica das sugestões de atividades.
- Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.
- Elaborar relatórios mensais e circunstanciados dos trabalhos, (Anexo 1) e enviá-los à AGF.
- Participar, como representante ou quando convocado, de reuniões relativas ao Programa.

2.5. Participação em comissões

A estrutura organizacional que dá suporte ao Programa inclui a sua participação no Corpo de Tutores, no conselho de Avaliação e na Comissão Estadual do PROFORMAÇÃO

2.5.1. Corpo de Tutores

O corpo de tutores é constituído pelo conjunto de tutores vinculados a uma mesma AGF, e terá como atribuição discutir e encaminhar questões às instâncias executoras locais relativas ao Programa, assim como fazer sugestões para o seu aperfeiçoamento.

As reuniões do Corpo de Tutores são mensais, ou na frequência mais adequada, convocadas pela AGF ou pelos próprios tutores.

2.5.2. Conselho de Avaliação

O conselho será composto por 5 docentes, sendo um de cada área temática, e o Tutor que está acompanhando o Professor Cursista. Dessa forma, cada Tutor participará, obrigatoriamente, das reuniões específicas do Conselho sempre que o grupo de Professores Cursistas sob sua orientação esteja sendo avaliado.

O Conselho de Avaliação possui as seguintes atribuições no Programa:

- Analisar mensalmente o desempenho dos Professores Cursistas por meio da Ficha de Acompanhamento Mensal e do relatório de seu Tutor.
- Propor atividades de recuperação para os Professores Cursistas que não tenham atingido o desempenho satisfatório, visando à superação das dificuldades.
- Elaborar e implementar outros instrumentos de apoio e suporte especiais.

2.5.3. Conselho Estadual do PROFORMAÇÃO (CEP)

Esta Comissão, de caráter consultivo, é responsável pela articulação política desenvolvida no Estado, com relação à sustentação do PROFORMAÇÃO. A ela caberá discutir e propor medidas que visem a:

- Adaptar as condições do Estado a estrutura organizacional proposta no Programa.
- Subsidiar a gerência estadual do PROFORMAÇÃO na definição de diretrizes e estratégias de implementação do programa, nos níveis estadual e municipal.
- Garantir a integração e a unidade de diretrizes, bem como a articulação dos esforços de todas as instituições que participam do Programa, nos vários níveis da administração.

A CEP terá de 12 a 15 membros, conforme consta do Manual de Operacionalização, representantes de entidades e classes ligadas à Educação e ao Programa, entre eles um Tutor.

2.6. Atuação junto ao Professor Cursista

Você, como um dos pilares de um curso de educação a distância, já deve ter percebido que boa parte do sucesso do Programa está ligada ao relacionamento Tutor-Professor Cursista.

A atuação qualificada do Tutor como mediador da relação aluno-Professor/AGF num programa de ensino a distância assegura as condições mais plenas de aprendizagem e do trabalho educativo.

Você significa a presença constante de um facilitador, um orientador do processo de aprendizagem para o Professor Cursista. Suas visitas à escola onde ele atua para acompanhar o desenvolvimento de sua prática pedagógica e os encontros quinzenais do sábado pretendem garantir essa aproximação, encurtar a distância. Por isso mesmo, essas atividades crescem em importância e exigem um bom planejamento e uma execução segura.

O trabalho do Tutor viabiliza o diálogo fundamental entre a AGF e os seus alunos. É claro que os Guias de Estudo foram elaborados na esperança de estabelecer uma ligação próxima e agradável entre conteúdos, especialistas e os Professores Cursistas, mas não temos dúvida de que é sobretudo pela mediação do Tutor que se dará a interlocução desejada, capaz de desfazer uma possível idéia de impessoalidade, ou de um curso fechado e "pronto", autoritário.

Elo imprescindível do PROFORMAÇÃO, você será um forte apoiador na sua implementação. Por sua ligação com os Professores Cursistas, junto a quem se deseja atuar, poderá responder com mais exatidão sobre o desempenho, as características, as dificuldades e os progressos de cada um deles.

Espera-se que, na função de Tutor, você seja capaz de:

2.6.1. Ajudar o Professor Cursista a dominar os conteúdos das Unidades:

- explicando, com o auxílio dos Professores formadores da AGF, conceitos difíceis neles contidos, às vezes até antecipando pontos a serem vistos e cuja dificuldade você já prevê;
- desfazendo enganos de conceitos e preconceitos;
- corrigindo pontualmente os Cadernos de Verificação da Aprendizagem e provendo, em conjunto com a AGF, atividades de recuperação.

2.6.2. Ajudar o Professor Cursista a desenvolver habilidades de estudo:

- procurando descobrir seus problemas específicos de leitura ou de realização de atividades;
- auxiliando o Cursista a planejar suas horas de estudos;
- propondo incentivar o uso de técnicas;
- facilitando novos exercícios e práticas, individuais ou em grupo;
- comentando pontualmente acertos e falhas e, principalmente, evitando observações vagas, como: "Muito bom!", "Fraco", "Precisa melhorar".

2.6.3. Favorecer a troca de experiências e conhecimentos em atividades de grupo:

- possibilitando com freqüência o trabalho com outro(s);
- incentivando discussões, debates, criações coletivas;
- criando um ambiente descontraído, de confiança e solidariedade.

2.6.4. Encorajar o processo de aprendizagem do Professor Cursista:

- valorizando o estudo e a experiência de cada um, procurando pontos positivos mesmo nos trabalhos insatisfatórios e nunca, se escritos, marcando os erros de forma a reforçá-los, ou a desencorajar o Professor Cursista;
- descobrindo o tom adequado para as observações feitas a cada um;
- lembrando sempre os objetivos a serem perseguidos e as etapas e o calendário a serem cumpridos;
- cumprindo você mesmo os prazos e nunca deixando sem comentário ou resposta os trabalhos e perguntas do Professor Cursista;
- apresentando ao Professor Cursista com antecedência e discutindo com ele seu planejamento nos encontros coletivos;
- levando em consideração e comentando observações, sugestões e críticas (o que não quer dizer acatá-las sempre);
- enfatizando aspectos positivos do Curso;
- tornando sua presença um ponto de apoio e segurança para todos.

2.6.5. Ajudar o Professor Cursista a alcançar autonomia na produção científica:

- procurando desenvolver sua auto-estima e motivação;
- dedicando atenção a todos igualmente;

- encorajando as iniciativas pessoais;
- promovendo a confiança no material auto-instrucional e nas experiências do Curso.

2.6.6. Enfim, tenha em mente alguns princípios básicos para a sua atuação:

- Não se espera que você se transforme num repetidor dos Guias de Estudo: você não é um Professor especialista em 5 áreas!
- Sua atuação deve ser de um animador na leitura dos Guias de Estudo e dos vídeos, ampliando horizontes e sugerindo alternativas de estudo.
- Quanto melhor for o seu trabalho, mais independente se tornará o Professor Cursista, ampliando o campo de suas competências.

3. ACOMPANHAMENTO DO PROFESSOR CURSISTA

Nos Guias de Estudo e no Guia Geral do PROFORMAÇÃO, os Professores Cursistas são amplamente orientados quanto à realização não só das atividades individuais (auto-instrucionais, de prática docente e elaboração de Memorial), como das coletivas.

Neste manual, faremos algumas considerações complementares, para ajudá-lo no encaminhamento dessas atividades.

3.1. Orientação de Atividades Individuais

3.1.1. Atividades auto-instrucionais

Distribuídas ao longo da 3ª a 18ª semanas do Módulo, serão realizadas pelos Professores Cursistas, dispondo-se de 15 dias para cada Unidade, que constitui cada volume dos Guias de Estudo.

Esses Guias procuram orientar o Professor Cursista para o estudo mais compreensivo quanto aos conteúdos e o processo de aprender. Além de orientarem para uma aprendizagem autônoma, os Guias sugerem o desenvolvimento da Prática Pedagógica, do Memorial e das Reuniões do Sábado, explorando por meio de estratégias variadas a experiência do trabalho coletivo.

Com relação aos Guias, sua primeira tarefa, como Tutor, é conhecer bem cada Unidade proposta em cada área temática. Acompanhe as orientações e sugestões de cada uma delas. Se possível, faça pelo menos alguns exercícios propostos em cada área. Isso lhe dará uma boa noção do tempo e das dificuldades que possivelmente terão os Professores Cursistas no desenvolvimento deles.

Sua outra função é motivar os Professores Cursistas para um trabalho cuidadoso e pontual. Se algum deles revelar a você, já inicialmente, sua dificuldade em alguma área ou algum tipo de exercício, procure animá-lo a dedicar algum tempo extra a essa área. Se persistir o problema, procure observar qual é exatamente essa dificuldade. Se não houver orientações específicas da própria Unidade no Guia de Estudo, busque ajuda nas Agências Formadoras.

3.1.2. Prática Pedagógica

Ao longo das 8 unidades de cada área temática, estarão sendo trabalhados conteúdos que poderão ou não aplicar-se à sala de aula dos Professores Cursistas.

Se houver essa coincidência, sua função será a de ajudá-lo a transpor para a sua realidade (série, tipo de aluno) o conteúdo apresentado na Unidade do Curso.

Se não houver essa coincidência, você poderá ajudar o Professor Cursista a analisar as técnicas empregadas no Curso, para ver se são passíveis de utilização, feitas as adequações, na sua sala de aula. Na realidade, a própria organização das unidades dos Guias de Estudo procura ser um bom exemplo de didática.

Nessa prática, cabe-lhe observar cuidadosamente a atuação do Professor Cursista e, a partir da experiência dele, auxiliá-lo a aperfeiçoar essa prática.

A Prática Pedagógica será também trabalhada nos encontros de sábado, quando deverá ser apresentado o planejamento para as atividades docentes da quinzena seguinte.

Esse planejamento, posto em prática, será objeto de sua discussão e avaliação, nas duas semanas seguintes, direta ou indiretamente.

3.1.3. Memorial

Possivelmente, será este o trabalho em que os Professores Cursistas terão mais dificuldades, inicialmente. Isso não só é previsível, como é compreensível.

Primeiramente, isso ocorre porque esse tipo de trabalho é pouco conhecido, e o que se sabe dele costuma estar ligado às atividades acadêmicas, na universidade.

Por outro lado, é conhecida a dificuldade das pessoas em geral para redigir, seja pela complexidade do ato de escrever, seja pelas técnicas inadequadas usadas no ensino da redação.

Acrescente-se a essas dificuldades o fato de que nem sempre é fácil nos expormos. Relutamos em expressar nossas emoções, nossas dúvidas, pontos de vista, em apresentar críticas, falar de nossas fragilidades - tudo isso que constitui parte do Memorial. Se imaginamos que esta atividade é objeto de avaliação, nossa indisposição aumenta.

O primeiro argumento a favor do Memorial é que só aprendemos a redigir redigindo. E só podemos ensinar redação, se sabemos redigir. O Memorial é uma das melhores oportunidades para desenvolver essa habilidade.

Outro ponto a destacar é que escrever um bom texto exige reflexão, organização de idéias. Esse exercício de análise de nossa própria experiência é, assim, de grande valia para o desenvolvimento do raciocínio e para clarear nosso pensamento.

Uma última consideração a fazer: o Memorial é uma construção, que se evidenciará aos poucos, tijolo por tijolo, com pequenos progressos, e que só se completa ao fim de dois anos. Essa noção de processo está clara para todos os leitores do Memorial. O valor dele está justamente nisso. Para auxiliar o Professor Cursista na construção de seu Memorial, os Guias de Estudo sugerem várias reflexões em torno das experiências que ele estará vivendo a cada momento do Curso.

Como Tutor, sua ação será decisiva no sentido de eliminar essas barreiras e incentivar cada Professor Cursista a escrever suas reflexões ao término de cada Unidade. Se necessário, inicialmente, faça uma discussão, no sábado, em torno das questões que aparecem nos Guias de Estudo. É importante o Professor Cursista ter certeza de que o Memorial é um excelente instrumento para evidenciar o seu crescimento, ao longo de cada semestre e ao final do Curso.

Por outro lado, a discussão e a leitura de cada Memorial darão a você condições privilegiadas para avaliar não só o Professor Cursista, mas a própria validade desse trabalho, na estrutura do PROFORMAÇÃO.

3.2. Orientação dos Trabalhos Coletivos

Em princípio, esses trabalhos se realizarão nos encontros quinzenais do sábado. Alguns deles serão fixos, outros serão selecionados por você, com a participação do grupo de Professores Cursistas, em função do andamento das atividades, das características e necessidades deles.

Por isso mesmo, lembre-se: o planejamento desses encontros é ótimo para o melhor aproveitamento do dia, além de ser uma oportunidade única de socialização das questões do Curso e de realizações das atividades coletivas.

Os Guias de Estudo apresentam sugestões para a organização dos sábados, em princípio em torno de quatro etapas, cada uma com aproximadamente duas horas. Sugerimos que você siga, dentro do possível, a divisão de tempo aqui proposta, a saber:

- comentários, sugestões e esclarecimento de dúvidas apresentadas pelos Professores Cursistas sobre as atividades individuais e a prática pedagógica, de acordo com as demandas e necessidades do grupo;
- assistência ao vídeo da Unidade e desenvolvimento de atividades a ele relacionadas;
- discussão do planejamento das aulas que os Professores Cursistas darão na quinzena seguinte, e da sua visita à escola de cada um deles;
- atividades eletivas, que compreendem a produção coletiva de textos didáticos e literários, propostas de solução para problemas da escola, atividades culturais e artísticas, planejamento de festas, comemorações e atividades de recreação. Para evitar desperdício de tempo, é importante que vocês evitem marcar mais de uma atividade eletiva em cada sábado.

E essencial que o sábado não se torne nem uma reunião social, ou uma "aula intensiva" de determinada área de conhecimento e nem mesmo um espaço de correção de exercícios.

Voltamos a insistir: você não é o Professor do sábado.

Se as atividades de auto-instrução tiverem sido especialmente difíceis para o grupo em determinada quinzena, caberá de sua parte uma orientação mais demorada na revisão e recuperação de algum ponto, mas isso não pode ser a regra.

Uma boa forma de encaminhar as atividades em torno das Unidades é agrupar os Professores Cursistas segundo as áreas em que predominam suas dúvidas, ou conforme o interesse de intercâmbio e discussão em torno de atividade proposta em uma área.

Quando se tratar de ponto interessante para todo o grupo, uma boa orientação é de que um dos Cursistas relate para todos as conclusões obtidas de uma construção coletiva.

Nessa proposta, sua função como Tutor é percorrer cada grupo, ajudá-lo em algum ponto, sugerir caminhos.

Se você tiver bem preparado com relação às atividades propostas nos Guias, certamente terá uma contribuição interessante para cada grupo.

3.2.1. Exploração do vídeo

Características dos programas

A exploração de um programa, criado especialmente para cada quinzena, é uma das atividades sistemáticas dos encontros do sábado. Concebidos como uma série, os trinta e dois vídeos têm uma estrutura básica comum:

- A. Os vídeos têm, em média, a duração de 24 minutos, e apresentam duas atividades, uma longa e outra, mais curta, em geral relacionadas.
- B. Todos têm um apresentador, que introduz e comenta as atividades que podem ser realizadas em uma turma de Ensino Fundamental. Os Professores e os alunos que aparecem nos vídeos são reais, assim como as atividades, que são realizadas em todas as suas etapas, embora no vídeo não seja possível apresentá-las completamente. As atividades ocorrem tanto em sala de aula como em outros espaços da escola, ou mesmo da cidade onde residem Professores e alunos.
- C. Esse apresentador usa de alguns recursos especiais, para criar o interesse, ou enfatizar determinados aspectos pedagógicos do vídeo:
 - Ele faz um retrocesso no tempo: começa observando o Professor ou os alunos em ação, mas, para entender o que está acontecendo, volta atrás e localiza a origem ou razão da atividade.

- Ele faz uso freqüente do replay, a repetição de determinado trecho para o qual deseja chamar a atenção.
- Ele retoma uma atividade do vídeo, esclarecendo-a "passo a passo", isto é, relembra a seqüência de ações (planejamento e execução) que garantem o sucesso do trabalho.

D. O momento de assistir os vídeos pode variar de acordo com sua função:

- Os vídeos dos módulos I e II são de síntese e devem ser apresentados após o estudo das unidades.
- Os vídeos dos módulos III e IV são exibidos anteriormente aos estudos e trabalhos das respectivas Unidades do Guia de Estudo e têm função estimuladora e informativa, no sentido de proporcionar melhor compreensão dos conteúdos.

Cabe lembrar que, considerando as características da turma, o vídeo pode ser visto de uma só vez, ou em partes. Nesse caso, o Tutor pára a fita em determinado ponto, para discussões ou explicações.

Para garantir o melhor aproveitamento do vídeo, é fundamental que você o tenha visto com antecedência e observe os pontos mais importantes, não só para ajudar os Cursistas a superar dificuldades evidenciadas na prática pedagógica ou nas atividades auto-instrucionais, como também para criar novas alternativas didáticas para eles.

Nos Guias de Estudo você encontrará o resumo de cada vídeo, na sua respectiva Unidade.

Cuidados especiais com os equipamentos

O uso constante dos aparelhos exige uma série de cuidados para sua conservação.

Apresentamos em seguida instruções gerais que o ajudarão a mantê-los em boas condições:

- Os aparelhos não devem ser expostos ao sol, chuva, umidade, ou mudanças constantes de temperatura.
- Devem, ainda, estar protegidos de quedas, batidas e poeira.
- Se possível, devem ser protegidos por uma capa, quando não estiverem em uso.
- Não se deve colocar nenhum objeto sobre os aparelhos.

Com relação as fitas, atente para os seguintes cuidados:

- Não deixe as fitas expostas ao sol ou a temperaturas elevadas.
- Não as deixe em lugar úmido, nem as molhe.
- Não as deixe sobre aparelhos eletrônicos, como rádio, televisão, geladeira.
- Guarde-as sempre em sua caixa, em posição vertical.
- Não coloque peso sobre as fitas.
- Não toque na fita magnética.
- Após usar a fita, rebobine-a, isto é, retroceda-a até o início.
- Leia com atenção os prospectos dos aparelhos que vai usar. Assim, você terá idéia exata de como operá-los e das situações em que o melhor será chamar um técnico, para algum reparo ou orientação.

Como é muito freqüente o uso de palavras inglesas nos aparelhos, apresentamos abaixo os termos mais comuns, cujo significado é bom você conhecer.

Palavra original	Tradução	Comentários
Counter	Marcador	Comando que permite marcar a localização de cada imagem da fita. Muito útil para facilitar a marcação do princípio e do fim de cada parte que se deseja retomar.
Eject	Ejetar, expelir	Comando que se aciona para retirar a fita do aparelho.
FF / fast foward	Avanço rápido	Comando do videocassete que faz avançar a fita rapidamente. Atenção! Só deve ser acionado sem imagem na tela. Antes do FF, aperte o Stop.
Pause/Still	Pausa	Comando do videocassete que faz parar a imagem na tela. "Congela" a imagem, para observá-la melhor ou fazer comentários.
Play	Tocar	Comando que aciona a fita.
Power	Força	Comando que liga e desliga os aparelhos.
REW/Rewind	Retroceder	Comando do videocassete que faz a fita voltar rapidamente. Atenção! Não deve ser acionado com imagem na tela. Antes de acioná-lo, aperte o Stop.
Slow motion	Movimento lento	Comando que permite que as imagens possam ser vistas vagorosamente, em câmara lenta.
Stop	Parar	Comando que faz parar a fita.

3.2.2. Atividades de criação coletiva

Todas as áreas temáticas tentam trabalhar seus conteúdos através de formas ativas e criativas de aprendizagem. Assim podem ser consideradas tanto as atividades de criação artística, como um poema ou uma pintura, quanto o seminário, o debate, a entrevista e a pesquisa, entre outras.

Essas atividades estão comentadas no Guia Geral do PROFORMAÇÃO e muitas vezes também nos Guias de Estudo. Aqui, vale lembrar apenas que em todas elas você será o elemento instigador, que deslanchará e acompanhará o processo, cuja execução é dos Professores Cursistas.

Orientado o grupo para a atividade escolhida, você seguirá o processo de forma diferente em cada caso. Em um, você terá a função maior de desafiar intelectualmente os alunos, entusiasmá-los mais. Em outros, será necessário estimular um pouco mais a imaginação deles; sua função será, então, de moderador.

Em todos, fará críticas pertinentes e construtivas, elogios sinceros, estimulará a análise e a criação rigorosamente pessoal, evitará a padronização. Com certeza, o grupo sairá engrandecido dessas atividades.

Incluimos entre as atividades coletivas a apresentação do Memorial, lido por alguns Professores Cursistas que se candidatarem a isso. Em geral as reflexões feitas por um podem dizer respeito a todo o grupo e poderão propiciar debates proveitosos, do ponto de vista pessoal e profissional. Seria interessante que todos participassem efetivamente dessa discussão.

3.2.3. Planejamento das atividades docentes

Aqui também você poderá agrupar os Professores Cursistas, de forma que trabalhem juntos os que lecionam na mesma série, ou, de outra forma, os que preferem pensar determinada área de conhecimento. É bom lembrar que esse não é ainda o momento do plano de aula, que caberá a cada um fazer, especificamente para a sua classe.

3.2.4. A agenda do Tutor

A esta altura, você deve estar percebendo a necessidade absoluta de organizar o seu tempo, definir uma agenda de trabalhos e segui-la cuidadosamente. Você deve sugerir isso também a seus orientandos: os prazos não são longos, e um atraso não previsto pode comprometer a programação seguinte.

Você poderá organizar o seu plano de trabalho utilizando o Calendário do PROFORMAÇÃO, distribuído a todos os agentes que se ocupam de sua execução.

4. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO NO PROFORMAÇÃO E O PAPEL DO TUTOR

A avaliação de desempenho do Professor Cursista orienta-se pelos pressupostos da proposta pedagógica do PROFORMAÇÃO, especialmente o que se refere à avaliação como processo cumulativo, contínuo, abrangente, sistemático e flexível de obtenção e julgamento de informações quantitativas e qualitativas sobre o processo de ensino e aprendizagem, de modo a:

- verificar se os objetivos de ensino propostos estão sendo alcançados;
- planejar formas de apoio aos Professores Cursistas que apresentam dificuldades;
- obter subsídios para a revisão dos materiais e da estratégia do Curso.

Os objetivos de ensino propostos para o PROFORMAÇÃO baseiam-se no conjunto das competências descritas no item 2 do Guia Geral do PROFORMAÇÃO: "Perfil do Professor que se deseja formar". Assim, essas competências norteiam toda a avaliação de desempenho do Professor Cursista.

A avaliação de desempenho do Professor Cursista vai muito além da atribuição de pontos ou notas, devendo fornecer subsídios para o próprio ensino e o apoio à aprendizagem. São avaliados todos os momentos do Curso e focalizados diferentes aspectos do desempenho do Professor Cursista. Nessa perspectiva, a avaliação informa do desempenho do Professor Cursista quanto ao conhecimento, atitudes, comportamento e compromisso com o trabalho docente, fornecendo informações importantes para o planejamento da recuperação da aprendizagem.

Estamos nos empenhando para que os Professores Cursistas concluam o Curso com pelo menos o nível mínimo de desempenho aceitável, em cada competência. Assim, os que não alcançarem esse mínimo no tempo inicialmente definido terão oportunidade de desenvolver atividades de recuperação.

Os instrumentos de avaliação foram planejados de modo a tornar disponíveis as informações indispensáveis para acompanhar o desenvolvimento de cada Professor Cursista na direção das competências desejadas e viabilizar um sistema eficaz de apoio à aprendizagem e recuperação.

Cada instrumento tem uma função específica, permitindo-nos conhecer diferentes aspectos do desenvolvimento do Professor Cursista, durante seu percurso no PROFORMAÇÃO. Conseqüentemente, todos são importantes e nenhum pode ser dispensado: é necessário que se faça o esforço necessário para utilizá-los de acordo com o conjunto da estratégia do Curso. Procure compreendê-los muito bem e busque sanar suas dúvidas com a AGF ou a Coordenação Estadual do Programa.

No quadro a seguir, você tem uma visão dos instrumento de avaliação e as competências. Observe tudo atentamente antes de passar aos tópicos seguintes, em que detalhamos essas informações.

Quadro-resumo dos instrumentos da avaliação do Professor Cursista

Instrumento de avaliação, funções e competências		
Denominação	Principais funções	Tipo de competência avaliada
Caderno de Verificação da Aprendizagem	Formativa e Diagnóstica	Competências relacionadas prioritariamente aos conteúdos das áreas temáticas
Análise do Memorial	Formativa	Competências relacionadas prioritariamente à reflexão sobre a docência
Observação da Prática Pedagógica	Formativa	Competências relacionadas prioritariamente à Prática Pedagógica
Prova Bimestral	Somativa e Formativa	Competências relacionadas prioritariamente aos conteúdos das áreas temáticas
Projeto de Trabalho	Somativa e Formativa	Competências relacionadas com o campo dos conteúdos específicos trabalhados nos projetos.

A seguir explicaremos cada um desses termos para auxiliá-lo na compreensão da base teórica sobre avaliação.

A função diagnóstica refere-se ao levantamento da situação dos Professores Cursistas na fase inicial do planejamento: (a) do curso, (b) de um dos Módulos, ou (c) de uma fase de recuperação, de modo a oferecer um mapa das necessidades que eles apresentam em relação à pré-requisitos e condições necessários para o desenvolvimento das competências buscadas. O diagnóstico é a base do planejamento, indicando os pontos onde será necessário investir maiores esforços no atendimento aos Professores Cursistas.

A Função formativa diz respeito ao acompanhamento da aprendizagem, ao longo de um período considerado, que pode ser: (a) o curso, (b) um dos Módulos, ou (c) uma fase de recuperação. Identificando as dificuldades dos Professores Cursistas à medida que elas se manifestam, a função formativa oferece ao tutor ou a AGF os subsídios necessários para uma pronta intervenção, de forma a evitar que um possível fracasso se torne realidade.

A Função Somativa trata do balanço final de um período, que pode ser: (a) o curso, (b) um dos Módulos; (c) uma fase de recuperação, procurando determinar quais dos objetivos pretendidos foram alcançados, e em que medida isso aconteceu.

Por competência entende-se o conjunto das capacidades necessárias para o enfrentamento de uma situação complexa. Numa situação desse tipo, é necessário identificar os elementos que são realmente importantes e mobilizar as capacidades indispensáveis para atuar de forma adequada. As competências podem ser de natureza predominantemente cognitivas (por exemplo, descrever ou analisar fatos), procedimental (por exemplo, dar uma aula ou organizar uma atividade de estudo), ou atitudinal (por exemplo, ter disposição para valorizar as experiências culturais dos alunos ou estar aberto aos novos conhecimentos e experiências).

A sua atuação na avaliação, como Tutor, é **fundamental**. É preciso que você compreenda bem como e por que o Professor Cursista vai ser avaliado para que a sua avaliação seja justa e direcionada sempre a dar a ele oportunidades de melhorar o seu desempenho e a sua prática docente.

As orientações contidas nesta sistemática de avaliação fornecem informações sobre como você deve proceder. Em casos de dúvidas, procure os Professores formadores da AGF. A AGF deve estar preparada para responder às dúvidas dos tutores e Professores Cursistas.

O bom desempenho do Professor Cursista depende, principalmente do acompanhamento constante do Tutor e da AGF.

4.1. Como é realizada a avaliação

O currículo do PROFORMAÇÃO está dividido em duas grandes partes: Núcleo Comum Nacional, e Parte Diversificada, a ser definida pelo Estado.

Na parte do Núcleo Comum Nacional, a aprendizagem do Professor Cursista é avaliada por meio de quatro instrumentos de medida:

- Caderno de Verificação da Aprendizagem
- Memorial
- Prática Pedagógica
- Provas Bimestrais

Na Parte Diversificada, o Estado deverá definir como será o processo de avaliação correspondente ao:

- Projeto de Trabalho

Agora, você conhecerá o conjunto de instrumentos, referente ao Núcleo Comum, que serão usados no sistema de avaliação de desempenho dos Professores Cursistas, juntamente com as informações relativas à aplicação de cada um deles. O critério de avaliação da Parte Diversificada será informado posteriormente pelo Estado.

4.1.1. Caderno de Verificação da Aprendizagem

- **O que é?** São exercícios relativos aos conteúdos de cada área temática, realizados individualmente pelos Professores Cursistas e concomitantemente com os estudos das respectivas Unidades do Guia de Estudo com função formativa e diagnóstica. São 8 (oito) Cadernos de Verificação da Aprendizagem, para serem desenvolvidos em cada Módulo.
- **Como é feito?** Deverão ser respondidos pelo Professor Cursista, em casa, ao longo das duas semanas de estudos de cada Unidade, podendo este consultar os Guias de Estudo. O Caderno de Verificação da Aprendizagem da Unidade 1 deverá ser entregue ao Tutor na 1ª Reunião de Sábado, o da Unidade 2 na 2ª, e assim sucessivamente.
- **Para que serve?** Para avaliar os conhecimentos do Professor Cursista quanto aos conteúdos das áreas temáticas obrigatórios do curso de Ensino Médio com habilitação em Magistério, oferecendo indicadores do seu real aproveitamento nos estudos.
- **Quem avalia?** O Tutor.
- **Como avaliar?** Com o auxílio da Chave de Correção, que deverá ser mantida em sigilo pelo Tutor. As respostas dadas pelo Professor Cursista não precisam ser exatamente iguais às da Chave de Correção. O Tutor deve interpretá-las e considerar corretas as respostas com o mesmo sentido, mesmo que a redação ou exemplos sejam diferentes. Posteriormente ele devolverá o Caderno de Verificação da Aprendizagem ao Professor Cursista, com as observações sobre seu desempenho e as necessidades de recuperação ou acompanhamento sistemático de cada um. Se houver alguma dúvida o Tutor deve procurar a sua AGF para orientações.
- **Quando informar os resultados da avaliação?** A cada Unidade (15 dias). O Tutor deverá corrigir os cadernos e entregá-los aos Professor Cursista na reunião quinzenal do sábado seguinte. Exemplo: Na 2ª Reunião de Sábado, o Tutor retorna ao Professor Cursista o Caderno de Verificação da Aprendizagem da Unidade 1 corrigido; na 3ª, o da Unidade 2, e assim sucessivamente.

Observação: como os objetivos avaliados na Prova Bimestral serão os mesmos do Caderno de Verificação da Aprendizagem, o Tutor deve fazer um bom acompanhamento do desempenho do Professor Cursista nesse instrumento, de forma que ele o oriente para que tenha um bom resultado nas provas bimestrais.

Caso o Professor Cursista não entregue o Caderno de Verificação da Aprendizagem na data prevista, ele deverá fazer uma justificativa por escrito, comprovando o fato grave que o impediu do cumprimento da norma. A apresentação da justificativa, porém, não o dispensa de entregar o material. Deve fazê-lo no máximo até o final da Unidade seguinte. Em caso de problemas graves que impeçam o cumprimento desta determinação, o Tutor deve comunicá-lo imediatamente à AGF.

- **Onde registrar o resultado da avaliação?** No campo 3 da Ficha de Acompanhamento Mensal do Professor Cursista, que será entregue ao Tutor na Fase Presencial, junto com os demais materiais. As orientações de como preenchê-la estão na capa do bloco das fichas de Acompanhamento Mensal do Professor Cursista (ver quadro abaixo) e Anexos 5, 6, 7 e 8.

Quadro-Modelo - Ficha de Acompanhamento Mensal do Professor Cursista - Módulo I

3. Cadernos de Verificação da Aprendizagem (Pontuar até 5 pontos cada área temática)		ÁREAS TEMÁTICAS - Módulo I				
		a) Linguagens e Códigos	b) Ident. Sociedade e Cultura	c) Matemática e Lógica	d) Vida e Natureza	e) Fund. da Educação
3.1 Unidade Número:	3.1.1 Número de Pontos (1)	(a1)	(b1)	(d)	(d1)	(e1)
	3.1.2 Recuperação Nº de Pontos (2)	(a2)	(b2)	(c2)	(d2)	(e2)
	3.1.3 (S) Soma de Pontos (1+2)					
3.2 Unidade Número:	3.2.1 Número de Pontos (1)	(a1)	(b1)	(c1)	(d1)	(e1)
	3.2.2 Recuperação N ² de Pontos (2)	(a2)	(02)	(c2)	(d2)	(e2)
	3.2.3 (S) Soma de Pontos (1 + 2)					

- **Critério de aprovação:** pontuação **mínima** igual ou superior a 50% de aproveitamento em cada área temática.
- **Como é a recuperação?** Caso o Professor Cursista não obtenha 50% ou mais de acertos nos conteúdos de cada área temática, ele deverá fazer a recuperação. Cada resposta incorreta indica um conteúdo a ser trabalhado na Recuperação e indica, também, os pontos que merecem maior atenção por parte do Tutor e do Professor Cursista. Na próxima Reunião de Sábado, quando devolver corrigido o Caderno de Verificação da Aprendizagem, o Tutor

deve ter programado a Recuperação dos Professores Cursistas que não atingiram a média necessária. O Tutor deve analisar com cada Professor Cursista as dificuldades encontradas e orientá-los quanto à leitura das Unidades e seções no Guia de Estudos onde o objetivo não atingido é tratado, além de oferecer questões, exercícios e leituras adicionais para sua recuperação. Os Professores Cursistas devem ser orientados para que desenvolvam individualmente todas as tarefas propostas a fim de atingir a média necessária à sua aprovação. A AGF é responsável pela elaboração do material necessário ao trabalho de recuperação, inclusive questões extras para a verificação da aprendizagem e apoio aos tutores.

O Tutor deverá corrigir as respostas dos exercícios propostos para a recuperação e registrar o número de pontos na Ficha de Acompanhamento.

- **O que fazer após a avaliação e a recuperação?** Encaminhar a Ficha de Acompanhamento Mensal do Cursista para que a AGF possa conhecer os resultados parciais da avaliação do Professor Cursista, e também para que os dados sejam inseridos no Sistema de Informações do controle acadêmico do PROFORMAÇÃO sob sua responsabilidade.

4.1.2. Memorial

- **O que é?** É uma produção textual que permite identificar o desenvolvimento de competências ligadas ao processo de construção da identidade profissional do Professor Cursista: a reflexão sistemática sobre sua prática pedagógica, a capacidade de criar e construir conteúdos e estratégias de ensino, de associar à prática os conteúdos do Curso, proporcionando melhores condições de aprendizagem dos seus alunos. A avaliação do Memorial tem, portanto, função formativa.
- **Como é feito?** O Professor Cursista produz textos com regularidade, demonstrando o seu processo de desenvolvimento, por meio de suas experiências no transcorrer de cada uma das etapas do Curso e de sua prática de sala de aula.
- **Para que serve?** Para que o Professor Cursista possa refletir sobre o seu crescimento durante o Curso e a sua prática pedagógica na escola, de modo a atribuir (re)significação ao seu trabalho.
- **Quem avalia?** O Tutor.
- **Como avaliar?** De acordo com as "Competências" e "Exemplos de Resultados Esperados" descritos nos anexos deste manual e com orientação da AGF, observando sua capacidade de expressão e de reflexão teórica sobre sua prática pedagógica e seu percurso em busca da aprendizagem.

- **Quando informar os resultados da avaliação?** Ao final de cada Unidade (a cada quinze dias).

É importante notar que o desenvolvimento da identidade profissional do Professor Cursista ocorre ao longo de todo o Curso, não sendo linear. Envolve, pois, avanços, paradas e até mesmo recuos. Assim, os resultados alcançados nesse campo são considerados como marcos que permitem acompanhar o percurso de cada um, verificando o progresso atingido em cada Módulo e os aspectos que ainda exigem atenção.

- **Critério de aprovação:** pontuação **mínima** igual ou superior a 50% de aproveitamento.
- **Como é a recuperação?** A cada Memorial elaborado, o Tutor deverá orientar o Professor Cursista, reportando-se aos pontos positivos e aos pontos a melhorar, considerando as competências citadas neste manual. No decorrer do Módulo, o Professor Cursista deverá demonstrar o seu crescimento ao reelaborar seu texto para reapresentação no encontro do sábado seguinte. Portanto, os memoriais continuarão a ser trabalhados até que o Professor Cursista atinja o nível esperado.
- **Onde registrar o resultado da avaliação?** No campo 4 da Ficha de Acompanhamento Mensal do Professor Cursista, que, será entregue ao Tutor na Fase Presencial, junto com os demais materiais. As orientações de como preenchê-la estão na capa do bloco das fichas de Acompanhamento Mensal do Professor Cursista (ver quadro abaixo).

Quadro-modelo - Ficha de Acompanhamento Mensal do Professor Cursista - Módulo I

4 Memorial (Pontuar até 5 pontos cada Memorial)	
4.1 Pontuação Obtida Unidade Número:	4.2 Pontuação Obtida Unidade Número:
4.3 Organização e clareza do texto - Comentários	

- **O que fazer após a avaliação e a recuperação?** Encaminhar a Ficha de Acompanhamento Mensal do Cursista para que a AGF possa conhecer os resultados parciais da avaliação do Professor Cursista, e também para que os dados sejam inseridos no Sistema de Informações do controle acadêmico do PROFORMAÇÃO sob sua responsabilidade.

Observação importante: caso o Professor Cursista não entregue o Memorial na data prevista, deverá fazê-lo imediatamente com justificativa por escrito, comprovando o fato grave que o impediu de cumprir a norma. A apresentação da justificativa, porém, não o dispensa de entregar sua produção. Deve fazê-lo no máximo até o final da Unidade. Em caso de problemas graves que impeçam o cumprimento desta determinação, o Tutor deve comunicá-lo imediatamente à AGF.

4.1.3. Prática Pedagógica

- **O que é?** É o acompanhamento da atividade docente que o Professor Cursista realiza enquanto Professor, feito com o objetivo de identificar a incorporação a essa prática das competências propostas para serem desenvolvidas no Curso .
- **Como é feita?** O Professor Cursista coloca em prática na sala de aula o que estuda durante o Curso, orientado pelas sugestões da sessão "Abrindo Nossos Horizontes" dos Guias de Estudo.
- **Para que serve?** Para acompanhar as mudanças e os progressos das estratégias de ensino e o comportamento do Professor Cursista em sala de aula, como Professor, bem como orientá-lo para que ele continue melhorando sua prática constantemente.
- **Quem avalia?** O Tutor.
- **Como avaliar?** Por meio de visitas mensais às escolas dos Professores Cursistas, onde o Tutor faz a observação da prática Pedagógica de acordo com as "Competências" e "Exemplos de Resultados Esperados" descritos na Ficha de Acompanhamento Mensal do Professor Cursista. O Tutor deve buscar orientações na AGF quando não compreender as orientações relativas às competências registradas na Ficha. Caberá ao Tutor criar um clima de confiança e descontração por ocasião da visita, evitando fazer anotações e comentários na presença do Professor Cursista, para não causar desconforto e ansiedade. O Tutor deve evitar interferir na rotina de trabalho do Professor Cursista e de sua escola. O Tutor deve apontar os aspectos que precisam melhorar.
- **Onde registrar o resultado da avaliação?** No campo 5 da Ficha de Acompanhamento Mensal do Professor Cursista, que, será entregue ao Tutor na Fase Presencial, junto com os demais materiais. As orientações de como preenchê-la estão na capa do bloco das fichas de Acompanhamento Mensal do Professor Cursista (ver quadro abaixo).

Quadro-modelo - Ficha de Acompanhamento Mensal do Professor Cursista - Modulo I

5 Prática Pedagógica (Pontuar até 8 pontos cada competência)			
5.1 Competências	5.2 Exemplos de Resultados Esperados	5.3 Data da Visita Mensal / /	5.5 Média dos Pontos da Prática (a+b+c)/3
		5.4 Nº Pontos Obtidos	
Considerar e respeitar as diferenças (sejam individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas ou de gênero)	Evita expressar e transmitir preconceitos Estimula e permite a participação de todos os alunos nas atividades de sala de aula	(a)	
Respeitar as características dos alunos e da comunidade, os temas e necessidades do mundo social e os objetivos do currículo.	Respeita o modo de ser e a linguagem de todos os alunos Valoriza as experiências e os conhecimentos prévios dos alunos Reconhece a comunidade como espaço educativo que interage com a escola.	(b)	
Comunicar-se de modo adequado a uma situação educacional	Pronuncia bem as palavras em tom de voz agradável Utiliza registros de linguagem oral e escrita Fala com clareza e organiza as idéias com coerência	(c)	

- **Critério de aprovação:** pontuação mínima igual ou superior a 50% de aproveitamento.

Como é a recuperação? O Tutor orienta o Professor Cursista para que as competências não observadas na sua prática docente durante a visita possam ser incorporadas a ela e identificadas por ocasião da próxima visita de acompanhamento pedagógico.

- **O que fazer após a avaliação?** Encaminhar a Ficha de Acompanhamento Mensal do Cursista para que a AGF possa conhecer os resultados parciais da avaliação do Professor Cursista e também para que os dados sejam inseridos no Sistema de Informações do controle acadêmico do PROFORMAÇÃO sob sua responsabilidade.

4.1.4. Plano de Aula

- **O que é?** É um importante instrumento de trabalho do Professor. No Proformação a competência para elaboração do Plano de aula é trabalhada de duas maneiras:
 - a) Como conteúdo da área de OTP, nos módulos III e IV
 - b) Como orientação para o Professor Cursista no desenvolvimento de suas atividades cotidianas de modo que ele desde o início do curso, possa aprimorar sua prática em sala de aula.
- **Como é feito?** O Professor Cursista elabora o plano na Reunião de Sábado.
- **Para que serve?** Para acompanhar as mudanças e os progressos do Professor Cursista em relação a capacidade de:
 - 1) planejar o uso e o melhor aproveitamento do tempo de permanência dos alunos na escola;
 - 2) planejar situações de ensino definindo objetivos e conteúdos e selecionando atividades e recursos adequados a eles;
 - 3) propor atividades com os alunos para serem desenvolvidas, explorando as várias dimensões que o conteúdo sugere, visando ao aprofundamento do estudo e **na perspectiva da aprendizagem autônoma.**
- **Quem avalia?** O Tutor.
- **Como avaliar?** Verificar se o Professor Cursista consegue:
 - a) dimensionar as atividades para cada período;
 - b) estabelecer relação e adequação entre objetivos, conteúdos, atividades propostas e recursos;
 - c) adequar as atividades em relação aos seus alunos, enriquecendo-as ou modificando-as de acordo com as necessidades.
- **Onde registrar o resultado da avaliação?** No campo 6 da Ficha de Acompanhamento Mensal do Professor Cursista, que será entregue ao Tutor na Fase Presencial, junto com os demais materiais. As orientações de como preenchê-la estão no verso da ficha (ver quadro modelo).

4.1.5. Provas Bimestrais

- **O que são?** As provas são instrumentos de medida do desenvolvimento dos Professores Cursistas nas competências que envolvem processos e produtos predominantemente cognitivos ligados aos conteúdos das áreas temáticas.

Elas deverão ser respondidas individualmente e sem consulta pelo Professor Cursista, e são aplicadas a cada dois meses.

São duas Provas Bimestrais por Módulo, PB1 e PB2. A PB1 avalia o rendimento do Professor Cursista no conteúdo das unidades de 1 a 4, e a PB2, das unidades de 5 a 8.

- **Como são feitas?** O Tutor aplica a prova, que deverá ser respondida **sem consulta**. A PB1 é aplicada na 5- Reunião de Sábado, e a PB2, na 9-. Antes da aplicação das provas bimestrais, o Tutor deverá orientar e tirar dúvidas a respeito de questões do Caderno de Verificação da Aprendizagem das Unidades 4 e 8, respectivamente.
- **Para que servem?** Avaliar os conhecimentos do Professor Cursista quanto ao domínio dos conteúdos das áreas temáticas obrigatórios em cursos de Ensino Médio com habilitação em Magistério.
- **Quem avalia?** A equipe de Professores formadores da AGF.
- **Como a AGF avalia?** Com o auxílio da Chave de Correção.
- **Quando informar os resultados da avaliação?** Imediatamente, na semana após a aplicação das provas, a cada 2 meses.
- **Critério de aprovação:** Cada prova bimestral deve apresentar aproveitamento igual ou superior a 50% no seu total e em cada área temática. O cálculo da nota é dado pela soma da PB1 e da PB2. As notas da recuperação, Rec. 1 e Rec. 2, substituem as notas da PB1 e da PB2 (quando for(em) superio(res) a nota obtida anteriormente). Lembramos que ao final do Módulo o Professor Cursista deverá ter média geral correspondente a 60% de aproveitamento.
- **Como é a recuperação?** Caso o Professor Cursista não obtenha 50% de aproveitamento em cada área temática, ele fará a recuperação obrigatória, submetendo-se a prova escrita, nas áreas temáticas em que o seu desempenho tenha sido inferior a 50%. A prova de recuperação da PB1 ocorre na 6- Reunião de Sábado, e a da PB2, na 10ª Reunião de Sábado. Assim, após o resultado da PB 1 e da PB2 o Tutor orientará o estudo do Professor Cursista nas áreas temáticas em que ele obteve desempenho abaixo do exigido, de forma a prepará-lo para a Prova de Recuperação.

- **Onde registrar o resultado da avaliação?** No Sistema de Informação do PROFORMAÇÃO-SIP.
- **O que fazer após a avaliação?** A AGF deverá devolver as provas corrigidas, divulgar os resultados para os tutores e orientá-los quanto à preparação da recuperação da prova Bimestral.

4.1.6. Recuperação Final

- **O que é?** A recuperação Final consiste de uma prova, que avalia os conteúdos das áreas temáticas das **8 Unidades do Módulo**. A Recuperação final somente será permitida em **no máximo três áreas temáticas**.
- **O que é feita?** Os professores Cursistas se submeterão a prova escrita daqueles conteúdos que não obtiveram 50% de aproveitamento em no máximo três áreas temáticas. O Professor Cursista responde às questões sem consulta. A prova será aplicada antes do início da Fase Presencial do próximo Módulo.
- **Para que serve?** Para diagnosticar o desempenho do Professor Cursista quando ao domínio dos conteúdos das áreas temáticas obrigatórios em cursos de Ensino Médio com habilitação em Magistério.
- **Quem corrige?** A equipe de Professores formados da AGF.
- **Quando informar os resultados?** Imediatamente após a realização da prova.
- **Onde registrar o resultado da avaliação?** Em formulário apropriado e no Sistema de Informações do PROFORMAÇÃO - SIP.
- **Como corrigir as provas?** Com auxílio da Chave de Correção.
- **Critério de aprovação?** Pontuação igual ou superior a 50% de aproveitamento em cada Prova de Recuperação da(s) área(s) temática(s) a ser(em) recuperada(s).

O professor Cursista que não alcançar média igual ou superior a 50% na Recuperação Final não poderá prosseguir para próximo Módulo, devendo ser desligado do Curso.

4.1.7. Aprovação no Módulo

Para ser aprovado no Módulo, o professor Cursista deverá atingir:

- 1) Mínimo de 50% de aproveitamento de cada instrumento e em cada área temática;
- 2) Média Final no conjunto dos instrumentos correspondente a 60% de aproveitamento;
- 3) Mínimo de 75% nos encontros presenciais.

4.1.8. Avaliação da Parte Diversificada

Projetos de Trabalho

- **O que são?** São atividades desenvolvidas pelo professor Cursista sob a forma de pesquisa e/ou ação pedagógica no campo dos conteúdos específicos (História, Geografia, Literatura, linguagem oral, aspectos da cultura e questões ambientais locais, ou outros campos do conhecimento) definidos pelos respectivos Conselhos Estaduais de Educação, complementares aos conteúdos da base nacional.
- **Como avaliar?** O Tutor, com acompanhamento da AGF, mediante indicadores propostos pelo estados deverá ponderar sobre a qualidade técnica do projeto e sua execução, devendo o Cursista obter conceito satisfatório. O detalhamento da avaliação será atribuição de cada Estado.
- **Crterios de aprovaço?** segue a determinação do Estado.

4.2. Pontuação dos Instrumentos de Avaliação

A distribuição dos pontos em cada instrumento apresenta-se da seguinte forma:

Núcleo Comum

A) Cadernos de Verificação da Aprendizagem - Exemplo:

Áreas Temáticas	Áreas Temáticas 1								Áreas Temáticas 2								Áreas Temáticas 3								Áreas Temáticas 4								Áreas Temáticas 5							
Unidades	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	8
Máximo de Pontos	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	
Total por Área	40								40								40								40								40							
Pontuação Mínima para Aprovação 50% por Área	20								20								20								20								20							

No **Cadernos de Verificação da Aprendizagem**, a cada Unidade o Professor Cursista poderá obter até 5 pontos. Ao Final do Módulo, somando-se toda a pontuação, ele poderá obter até 40 pontos, sendo necessários, no mínimo, 20 pontos (50%) para ser aprovado na área temática.

B) Provas Bimestrais - Exemplo:

Áreas Temáticas	Áreas Temáticas 1		Áreas Temáticas 2		Áreas Temáticas 3		Áreas Temáticas 4		Áreas Temáticas 5	
Provas	PB1	PB2								
Máximo de Pontos	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20
Total	40		40		40		40		40	
Pontuação Mínima para Aprovação 50% por Área	20		20		20		20		20	

Cada **Prova Bimestral** corresponde a 20 pontos. Assim, no Módulo a pontuação máxima obtida em cada área é de 40 pontos.

C) Prática Pedagógica e Plano de Aula

Visitas	1ª		2ª		3ª		4ª	
Prática Pedagógica (Máximo de Pontos)	8		8		8		8	
Planos	1	2	3	4	5	6	7	8
Plano de Aula (Máximo de Pontos)	2		2		2		2	
Máximo de pontos no instrumento	10		10		10		10	
Total	40							

A **Prática Pedagógica** é obrigatoriamente avaliada 1 vez por mês, sendo que a pontuação máxima que o professor Cursista poderá obter é de 10 pontos. Ao final do Módulo, a pontuação pode alcançar até 40 pontos.

D) Memorial

Planos	1	2	3	4	5	6	7	8
Máximo de pontos	5	5	5	5	5	5	5	5
Total	40							

O **Memorial** será avaliado a cada Unidade, sendo que a pontuação máxima para cada versão do Memorial apresentado é de 5 pontos. Ao final do Módulo, a soma de pontos obtida poderá ser até 40 pontos.

Cálculo da Pontuação nos Módulos

A) Núcleo Comum Nacional

Para ser aprovado nos Módulos I, II, III, IV, o Professor Cursista deverá satisfazer na parte do núcleo comum nacional, simultaneamente, aos três critérios seguintes:

- 1) Obter, ao final de cada módulo, pelo menos 50% em cada instrumento e em cada uma das cinco áreas temáticas;
- 2) Obter ao final de cada módulo, uma soma de pontos no conjunto dos instrumentos igual ou superior a 60%. Como a pontuação dessa parte do núcleo comum é 800 pontos, a soma das pontuações de todos deverá ser igual ou superior a $(60/100) \times 800$ pontos;
- 3) Obter presença nos encontros presenciais de no mínimo 75%.

Veja a tabela abaixo:

Módulos I, II, III

	Área Temática 1	Área Temática 2	Área Temática 3	Áreas Temática 4	Área Temática 5	Total por Módulo
CVA	40	40	40	40	40	200
PB	40	40	40	40	40	200
ME	40 X 5 = 200					200
PP	40 X 5 = 200					200
TOTAL NO NÚCLEO COMUM						800

B) Língua Estrangeira - 40 PONTOS

No caso da Língua Estrangeira (LE), que é incluída nos Módulos III e IV, o Professor Cursista deverá obter também 50% de aproveitamento em cada módulo. Como a LE vale 40 pontos, o cursista deve atingir 20 pontos em cada módulo.

Caso o PC não atinja 50% no módulo III, poderá prosseguir no módulo IV, devendo, no entanto, obrigatoriamente atingir a média (soma das duas notas dividida por dois) de 50% no final do módulo IV.

C) Projeto de Trabalho - 200 PONTOS

O Projeto de Trabalho compreende a realização de três partes, a saber:

- Plano do Projeto
- Relatório Parcial
- Relatório Final

Cada uma das partes poderá ser realizada durante o desenvolvimento de qualquer módulo. Todas, no entanto, devem estar totalmente concluídas até o final do Módulo IV. Cada parte (relatório.) vale 200 pontos. A pontuação final será **a média** dos pontos obtidos nas três.

Ao final, o Professor Cursista deverá obter uma média correspondente, a no mínimo, 50% de aproveitamento, ou seja, 100 pontos.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO NO CURSO

Para receber o certificado de PROFORMAÇÃO, o PROFESSOR Cursista, já aprovado nos módulos I, II, III, deverá ser aprovado no Módulo IV do núcleo comum, na Língua Estrangeira e no Projeto de Trabalho, obtendo:

- 50% de rendimento em todas os instrumentos do núcleo comum nacional e áreas temáticas, Língua Estrangeira e Projeto de trabalho;
- 60% de aproveitamento na soma total de todos os instrumentos, incluindo Língua Estrangeira e Projetos de Trabalho. Como a soma de todos esses instrumentos é 1040, o PC deverá atingir um mínimo de 624 pontos. Veja as tabelas abaixo;
- 75% de presença nas atividades presenciais do curso.

	Área Temática 1	Área Temática 2	Área Temática 3	Áreas Temática 4	Área Temática 5	Total de Pontos
CVA	40	40	40	40	40	200
PB	40	40	40	40	40	200
ME	40 X 5 = 200					200
PP	40 X 5 = 200					200
TOTAL NO NÚCLEO COMUM						800

				Média de Pontos
Projetos de Trabalho	200	200	200	200
Língua Estrangeira	40		40	40
TOTAL PT e LE				240

TOTAL DE PONTOS MÁXIMO NO FINAL DO MÓDULO IV	1040
NÚMERO DE PONTOS MÍNIMO PARA A APROVAÇÃO	624

4.3. Competências no Módulo I

4.3.1. - Competências a serem observadas no Memorial

a) Utilizar conhecimentos sobre a realidade brasileira para entender o contexto da educação.

Por exemplo:

- Conhece o meio cultural onde a escola está inserida (por ex., refere-se a fatos, eventos e personagens da comunidade, comenta aspectos da cultura local etc).
- Valoriza as experiências familiares e conhecimentos que os alunos já possuem (por ex., refere-se a elas de forma positiva, faz comentários sobre sua importância etc).
- Compreende as implicações do direito social à educação (por ex., comenta a situação escolar do município, tem idéia do número de crianças que não estão na escola, sabe que há bases legais para cobrar das autoridades municipais e estaduais condições de acesso e permanência na escola para todas as crianças em idade escolar, conhece o dever dos pais de matricularem os filhos na escola etc.)

b) Analisar e refletir sobre o efeito de suas ações como Professor sobre alunos, pais de alunos e colegas, de forma a aprimorá-las, avaliar seus resultados e escrever suas conclusões a esse respeito.

Por exemplo:

- Identifica elementos que explicam sua própria trajetória educacional (por ex., associa suas condições pessoais e familiares com as oportunidades efetivas de escolarização a que teve acesso, comenta a prática dos Professores que teve e como suas experiências escolares influenciam seu trabalho atual).
- Percebe que suas ações, como Professor, vão além da sala de aula, atingindo a escola como um todo e a comunidade (por ex., relata atividades realizadas no âmbito da escola e da comunidade).

.3.2. Competências a serem observadas na Prática Pedagógica

a) Considerar e respeitar as diferenças sociais, culturais, econômicas, de raça, sexo e religião.

Por exemplo:

- Não expressa nem transmite preconceitos (resultados possíveis: procura dar exemplos ou usar materiais gráficos em que apareçam com igual destaque diferentes etnias, culturas e religiões; reage com naturalidade diante do bom desempenho das meninas em atividades tidas como próprias dos meninos e vice-versa etc).
- Estimula e permite a participação de todos os alunos (por ex., faz perguntas igualmente a meninos e meninas, negros, brancos ou índios, dá vez a todos para falar e participar de discussões e comemorações etc).

b) Prezar as características dos alunos e da comunidade, os temas e necessidades do mundo social e os objetivos do currículo.

Por exemplo:

- Considera o modo de ser e a linguagem de todos os alunos (por ex., respeita o modo de falar dos alunos, mas reconhece a importância das normas da língua em determinadas situações)
- Valoriza as experiências e os conhecimentos que os alunos trazem (por ex., cria situações que envolvem vivências e experiências dos alunos; pede-lhes que contem casos ou dêem exemplos tirados do seu dia-a-dia etc).
- Faz com que os alunos estudem a própria comunidade (por ex., pede a todos que apresentem elementos de seu grupo cultural próximo, usa recursos da comunidade, solicitando a colaboração dos pais em atividades escolares e culturais etc).

c) Comunicar-se de modo adequado à situação educacional.

Por exemplo:

- Pronuncia bem as palavras, em tom de voz agradável.
- Utiliza registros de linguagem oral e escrita.
- Fala com clareza e organizando bem as idéias.

4.4. Competências do Módulo II

4.4.1. Competências a serem observadas no Memorial.

- a) **Utilizar conhecimentos sobre a realidade brasileira para entender o contexto da educação.**

Por exemplo:

- Identifica a escola como instituição social mediadora entre as necessidades da sociedade e a auto-realização dos cidadãos.
- Reconhece as características do conhecimento escolar (por ex., leva em consideração os conhecimentos dos alunos, porém reconhece que a escola deve iniciá-los no conhecimento científico e tecnológico).
- Compreende que a prática pedagógica pode ser transformadora ou reprodutora das relações sociais (por ex., percebe que, além de ensinar os conteúdos específicos, a escola deve ter uma visão crítica da vida social, porque a cidadania é historicamente construída e conquistada).

- b) **Analisar e refletir sobre o efeito de suas ações como Professor sobre alunos, pais de alunos e colegas, de forma a aprimorá-las, avaliar seus resultados e escrever suas conclusões a esse respeito.**

Por exemplo:

- Relaciona situações da vida escolar com as teorias estudadas nas diferentes áreas temáticas do PROFORMAÇÃO (por ex., relata e comenta o desenvolvimento das atividades de prática pedagógica sugeridas pelos Guias de Estudo etc).
- Valoriza o trabalho coletivo e compartilhado com seus pares (por ex., refere-se de forma positiva mas crítica às trocas de experiências com os colegas nas reuniões com os pares na escola, no município ou mesmo no PROFORMAÇÃO etc).

4.4.2. Competências a serem observadas na Prática Pedagógica.

- a) **Manter uma relação de autoridade e confiança com a turma.**

Por exemplo:

Consegue manter a disciplina necessária ao bom andamento das aulas (resultado: os alunos participam, falando um de cada vez, movimentam-se livremente porém sem tumulto, sentem-se a vontade para pedir ajuda ou explicações).

b) Participar em órgão colegiado.

Por exemplo:

- Comparece a reuniões na escola ou no órgão de educação do município e participa das discussões e implementação de propostas (no caso de Professores de escolas unidocentes, esse resultado pode ser visto na sua relação com o órgão municipal de educação ou mesmo nas reuniões do próprio PROFORMAÇÃO).

c) Estimular os trabalhos em grupo e as interações sociais.

Por exemplo:

- Utiliza os recursos do trabalho coletivo em suas aulas, estimulando a participação de todos (por ex., distribui responsabilidades, faz perguntas desafiadoras, intermedia situações de conflito entre os alunos etc).
- Cria oportunidades para interações sociais (por ex., encarrega os alunos de tarefas em comum, cria situações em que os alunos mais adiantados auxiliam os colegas, faz uso de jogos, encenações etc).

d) Relacionar os conhecimentos teóricos com as experiências dos alunos.

Por exemplo:

- Leva o aluno a refletir sobre suas vivências e experiências (por ex., procura explicações científicas para fatos do cotidiano: por que um remédio caseiro fez ou não efeito para determinada criança, por que choveu demais ou de menos na região ou por que faltou um determinado produto para comprar na comunidade etc).
- Reconhece a experiência que os alunos já têm no desenvolvimento dos conteúdos que ensina (por ex., fala de fatos ou pessoas ou produtos da comunidade para demonstrar ou ilustrar temas estudados etc).

4.5. Competências do Módulo III

4.5.1. Competências a serem observadas no Memorial

a) Utilizar informações sobre a realidade brasileira para entender o contexto da educação.

Por exemplo:

- Percebe que o espaço, o tempo e o conteúdo do trabalho escolar traduzem as relações entre a escola e a sociedade (por ex., comenta as implicações do calendário escolar para as famílias que vivem de atividades sazonais, leva em conta o problema das distâncias e das dificuldades de transporte para a escola etc).

- Identifica as possibilidades e os limites dos PCN, dos Guias Curriculares e de outros materiais como orientadores da organização do trabalho escolar (por ex., faz comentários ou reflexões sobre as relações entre os conhecimentos transmitidos nos livros e os conhecimentos transmitidos por tradição oral etc).
- Percebe a prática pedagógica como uma prática social, cuja tarefa é definir e atuar de acordo com o projeto político-pedagógico elaborado para a escola (por ex., faz comentários sobre o projeto de sua escola ou sobre a necessidade de torná-lo explícito e mais articulado com a vida da comunidade e as necessidades dos alunos etc).

b) Analisar e refletir sobre o efeito de suas ações como Professor sobre alunos, pais de alunos e colegas, de forma a aprimorá-las, avaliar seus resultados e escrever suas conclusões a esse respeito.

Por exemplo:

- Utiliza os conhecimentos adquiridos no PROFORMAÇÃO para análise de sua prática (por ex., refere-se ao modo como utiliza os conteúdos das diversas áreas temáticas na preparação e desenvolvimento de suas aulas, comenta criticamente os resultados obtidos com as orientações para a prática pedagógica incluídas no Guia de Estudo etc).
- Tem ciência de que como profissional deve colaborar na construção do projeto pedagógico da escola (por ex., reflete sobre a importância da participação dos Professores no funcionamento da escola, no caso de escolas unidocentes, comenta o isolamento do Professor unidocente e analisa as dificuldades para a elaboração de um projeto político-pedagógico etc).

4.5.2. Competências a serem observadas na Prática Pedagógica

a) Cooperar na elaboração, administração, desenvolvimento e avaliação dos projetos da escola.

Por exemplo:

- Procura conhecer a comunidade da região da escola (por ex., participa de eventos, conversa com diferentes representantes da comunidade etc).
- Conversa com os pais e alunos para identificar suas necessidades (por ex., dispõe-se a atendê-los e a falar sobre o desempenho escolar dos alunos etc).
- Faz o levantamento das instalações da escola (por ex., anota o que está faltando e o que está quebrado para providenciar o que falta por ordem de importância).

- Sugere e colabora nas soluções dos problemas da escola (por ex., mobiliza o órgão municipal de educação e a comunidade, propõe formas de ampliar ou melhorar o atendimento escolar à comunidade, ajuda a definir metas para a escola, comparece a reuniões e participa de discussões com colegas ou com representantes do órgão municipal de educação etc).

b) Cooperar na proposta e desenvolvimento de projetos escolares de estudo e trabalho, falando sobre sua prática e participando de ações coletivas.

Por exemplo:

- Tem disponibilidade para trabalhar com colegas da escola ou do município (no caso de Professores de escolas unidocentes, esse resultado pode ser visto na sua relação com o órgão municipal de educação ou mesmo nas reuniões do próprio PROFORMAÇÃO).

c) Planejar situações novas de ensino, definindo objetivos e conteúdos, e selecionando atividades e recursos adequados a eles.

Por exemplo:

- Faz planos quinzenais, levando em consideração os elementos necessários a um bom planejamento (objetivos, conteúdos, atividades de estudo e de verificação, recursos didáticos e tempo disponível).
- Procura incorporar os conteúdos e métodos estudados no PROFORMAÇÃO.

d) Elaborar plano de avaliação da aprendizagem, com métodos e instrumentos diversificados, de forma a abranger todas as situações de ensino criadas.

Por exemplo:

- É capaz de perceber que diferentes objetivos exigem diferentes instrumentos de avaliação (por ex., provas de questões estruturadas ou não, observação de trabalhos práticos, auto avaliação etc).
- Relaciona os resultados da avaliação com o desenvolvimento escolar do aluno (por ex., utiliza resultados da avaliação para conhecer as dificuldades dos alunos, as necessidades de recuperação paralela ou de atividades de estudo específicas, contatos com os pais etc).

e) Colaborar na reorganização do trabalho pedagógico da escola, levando em consideração o percurso de aprendizagem dos alunos.

Por exemplo:

- Identifica os pontos fortes e fracos do ensino na escola, procurando discuti-los com colegas, diretor ou representantes do órgão municipal de educação (por ex., faz levantamento das dificuldades de aprendizagem mais comuns ou mais persistentes).

- Colabora com os colegas, o diretor ou representantes do órgão municipal de educação em propostas de melhoria da organização do trabalho escolar (por ex., definir um novo calendário, modificar os critérios para a formação de turmas, redefinir funções ou responsabilidades dentro da escola etc).

f) Ajudar os alunos a organizar seus estudos.

Por exemplo:

- Conversa com os pais ou com os próprios estudantes para conhecer as condições de estudo dos alunos (por ex., procura saber se dispõem de algum espaço físico para estudar, se têm horário definido para isso etc).
- Orienta os alunos quanto à importância de determinar horário e local para estudo.
- Ensina-lhes como ler textos e fazer esquemas ou resumos.
- Busca alternativas de leitura que possam ajudar os estudantes (por ex., pede ajuda à comunidade e ao órgão municipal de educação para conseguir jornais e revistas que possam auxiliar nos trabalhos escolares).

g) Adaptar o ensino à faixa etária dos alunos

Por exemplo:

- Procura distribuir responsabilidades e dar tarefas de acordo com o nível de desenvolvimento dos alunos.
- Utiliza diferentes meios para demonstrar teorias ou exemplificar conhecimentos, de modo que sejam melhor compreendidos pelos alunos.

h) Propor e desenvolver metodologias educacionais para os alunos especiais

Por exemplo:

- Observa a turma na sala de aula, no recreio e em outras situações, e conversa com os pais para identificar alunos que tenham alguma necessidade específica (deficiência visual, auditiva, motora, desnutrição, desinteresse pelo estudo etc).

4.6. Competências do Módulo IV

4.6.1. Competências a serem observadas no Memorial

- a) **Utilizar informações sobre a realidade brasileira para entender o contexto da educação.**

Por exemplo:

- Considera, em sua prática docente, as relações entre educação, sociedade e cidadania (por ex., analisa a necessidade de organizar o trabalho escolar levando em conta as condições sociais e culturais dos alunos, comenta efeitos do uso de diferentes critérios para o agrupamento de alunos etc).
- Reconhece que as relações entre educação, sociedade e cidadania estão presentes nos conteúdos das áreas temáticas (por ex., comenta a importância de conhecer determinados conteúdos para a conquista da cidadania etc).
- Reconhece que o exercício de sua profissão tem relação com fatos econômicos, sociais e políticos da região, do país e do mundo (por ex., faz comentários sobre o reconhecimento social do trabalho do Professor e de como isso se traduz em carreira, salários e condições de trabalho, reflete sobre o papel do profissional da educação na sociedade atual etc).

- b) **Analisar e refletir sobre o efeito de suas ações como Professor sobre alunos, pais de alunos e colegas, de forma a aprimorá-las, avaliar seus resultados e escrever suas conclusões a esse respeito.**

Por exemplo:

- Identifica possibilidades de modificar seu trabalho, a partir do estudado no PROFORMAÇÃO (por ex., comenta mudanças já ocorridas em sua prática, define novas direções para seu trabalho esboça propostas a serem encaminhadas à direção da escola ou do município etc).
- Percebe que seu trabalho tem diretrizes próprias e que necessita de preparo para exercê-lo, de modo a habilitar-se para exercer a autonomia com responsabilidade (por ex., faz reflexões sobre as condições de trabalho do Professor, esboça plano individual ou compartilhado de formação continuada etc).

4.6.2. Competências a serem observadas na Prática Pedagógica

a) Propor planos de ensino adequados às condições de aprendizagem dos seus alunos.

Por exemplo:

- Escreve o plano de ensino e anota as mudanças feitas durante a sua aplicação.
- Utiliza os resultados da avaliação para ajustar os planos de ensino (objetivos, conteúdos, atividades, distribuição do tempo), de forma a sempre atender às necessidades da turma.

b) Utilizar formas diversas de organização do conhecimento

Por exemplo:

- Faz perguntas desafiadoras, propõe questões, relata situações para incentivar os alunos a demonstrarem seus conhecimentos.
- Ensina os alunos a organizar os conhecimentos, por meio de resumos, esquemas, desenhos, ilustrações etc.

c) Adotar diferentes formas de organização do trabalho na classe.

Por exemplo:

- Utiliza diferentes critérios para organizar o trabalho na classe (por ex., organiza a turma em grupos, de acordo com necessidades de aprendizagem identificadas na avaliação, distribui os alunos em duplas ou pequenos grupos, de forma que os mais velhos ou mais adiantados possam ajudar os demais).
- Consegue administrar situações em que vários grupos realizam atividades diferenciadas (por ex., distribui roteiros para orientar o trabalho, mostra-se disponível para atender a todos os grupos, evitando deixar-se monopolizar por alguns etc).

d) Propor e desenvolver metodologias educacionais para os alunos especiais.

Por exemplo:

- Propõe encaminhamentos para os problemas identificados (por ex., coloca os deficientes visuais e auditivos mais perto da lousa, fala e escreve de forma que eles possam ouvir e ler, mobiliza a comunidade e o órgão municipal de educação no sentido de conseguir ajuda especializada e materiais como jogos, fichas e outros, que atendam às necessidades especiais etc).

e) Elaborar, utilizar e interpretar instrumentos de avaliação diversificados e adequados aos resultados pretendidos e às situações de ensino criadas.

Por exemplo:

- Seleciona questões apropriadas para avaliar os resultados da aprendizagem.
- Elabora corretamente questões de base estruturada e semi-estruturada.
- Elabora corretamente gabaritos e chaves de correção.
- Usa os instrumentos de avaliação para diagnosticar as dificuldades dos alunos e orientar o planejamento do ensino.

f) Analisar periodicamente, com cada aluno, o respectivo desempenho escolar, identificando suas dificuldades em relação aos temas estudados.

Por exemplo:

- Procura delimitar e caracterizar as dificuldades apresentadas pelos alunos na avaliação (por ex., conversando com eles ou com os pais e observando aspectos específicos do desempenho de cada um, em vários momentos das aulas).
- Comenta com os alunos os pontos falhos de seu desempenho, procurando levá-los a perceber a origem das dificuldades.

g) Planejar e empregar a recuperação da aprendizagem.

Por exemplo:

- Propõe atividades ou leituras, de acordo com as dificuldades identificadas.

h) Planejar as atividades de sala de aula, de modo a otimizar o tempo disponível para a aprendizagem.

Por exemplo:

- Planeja o tempo das atividades por todo o dia escolar, aproveitando todas as situações de aprendizagem dentro e fora da sala de aula.
- Planeja tarefas como distribuição e arrumação de materiais, avisos, chamada etc, evitando gastar tempo excessivo com as atividades-meio.
- Planeja formas de aproveitamento do tempo diferenciadas para grupos de alunos de diferentes níveis de desenvolvimento.
- Distribui bem o tempo entre as diferentes áreas de conteúdo, procurando explorar aspectos interdisciplinares.

i) Organizar o espaço físico da sala de aula, de forma a facilitar as situações de aprendizagem.

Por exemplo:

- Dispõe o mobiliário de forma a facilitar as interações dos alunos.
- Prevê local para expor os trabalhos dos alunos, reforçando sua auto-estima e personalizando o ambiente da sala de aula.
- Trabalha em outros ambientes da escola (pátio, biblioteca, cantina, arredores), utilizando-os como extensões da sala de aula.
- Utiliza locais da comunidade (parques, praças, clubes, igrejas, estabelecimentos comerciais ou industriais) como espaços de aprendizagem, complementares à sala de aula (por ex., promove excursões, visitas, comemorações, aulas de arte e de educação física etc).

Caro Tutor,

Esperamos ter cumprido, com este manual, nosso objetivo de ajudá-lo neste trabalho, pesado talvez, mas certamente gratificante.

Teremos oportunidade de vários contatos, e ficamos à sua disposição, torcendo pelo sucesso de todos.

Boa sorte!

5. ANEXOS

Anexo 1 - ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO

1 - Identificação
1.1 Nome do Tutor:
1.2 Nome do Município:
1.3 Nº de Professores Cursistas que atende:
1.4 Período do relatório:
2 – Análise do trabalho desenvolvido com os Professores Cursistas
2.1 Avanços percebidos no desempenho dos Professores Cursistas (conteúdo, didática, manejo de classe)
2.2 Dificuldades percebidas no desempenho dos Professores Cursistas (conteúdo, didática, manejo de classe)
2.3 Reuniões do Sábado
Pontos Positivos

Pontos Negativos

2.4 Discussão dos vídeos (dinâmica, aproveitamento, percepções dos Professores Cursistas):

2.5 Compromisso e envolvimento dos Professores Cursistas (entusiasmo, discussões, mudanças percebidas):

3 - Outros comentários, sugestões e ou críticas

Anexo 2 -ROTEIRO PARA AUTO-AVALIAÇÃO PARA PROFESSORES CURSISTAS

1. Com relação ao Curso:

- A) Tenho cumprido as tarefas do curso no tempo determinado ?
- B) Tenho podido ampliar meus conhecimentos com outras leituras e experiências?
- C) Tenho procurado adaptar os novos conhecimentos e técnicas à minha sala de aula?
- D) Tenho participado com assiduidade e interesse das reuniões de sábado?
- E) Em que áreas e atividades me sinto mais à vontade?

2. Com relação aos Colegas:

- A) Tenho procurado me aproximar deles?
- B) Tenho discutido com eles questões do Curso e da escola?
- C) Tenho contado com a ajuda deles? Em quê?
- D) Tenho procurado ajudá-los? Em quê?

3. Com relação ao Tutor:

- A) Tenho evidenciado para ele minhas dúvidas e insatisfações?
- B) Tenho facilitado sua visita à minha sala de aula?
- C) Tenho seguido suas orientações?

ATENÇÃO!

- Não responda automaticamente "Sim", ou "Não". Procure pensar com objetividade sobre esses pontos, e outros que você considere importantes.
- Procure ser justo e sincero. Ao responder procure justificar o "Sim" ou "Não".
- Use com cuidado o "Às vezes".

Anexo 3 -ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES DOS ENCONTROS QUINZENAIS

1. Gosta de trabalhar em grupo?
2. Cumpre tarefas definidas pelo grupo?
3. Sabe ouvir
4. Tem espírito de liderança?
5. Tem atitude amigável e descontraída?
6. Aceita opiniões alheias?
7. Sabe defender seus pontos de vista?
8. Propõe soluções para superar dificuldades?
9. Acata as decisões da maioria?
10. Tem facilidade para receber críticas?
11. Valoriza o trabalho dos outros?
12. Age cooperativamente?

Antes de responder a essas perguntas a respeito de cada colega, procure lembrar-se de situações em que cada um evidenciou, de alguma forma, as características acima, ou opostas.

Se você não se considerar ainda com elementos para avaliar seu colega, procure observá-lo, mais para não dar uma resposta impensada em qualquer um dos itens, nem usar muito o "não sei".

Anexo 4 - SUGESTÃO DE ROTEIRO DAS ETAPAS DE ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DE TRABALHO

O Tutor pode orientar o trabalho de avaliação dos Projeto dos Professores Cursistas utilizando-se das sugestões que se seguem.

Etapas de elaboração de um Projeto de Trabalho

Em função da natureza do conteúdo e do tipo de estudo que o Professor Cursista deve realizar, as etapas do Projeto de Trabalho podem sofrer pequenas variações, o que torna impossível a defesa de um roteiro único para orientar o seu desenvolvimento. Nesse sentido, o que existe é uma estrutura geral que pode nortear o trabalho do Professor Cursista e dos alunos na hipótese de sua participação, a fim de que o mesmo possa ser mais sistematizado, acompanhado e avaliado ao final do processo.

Sugestão de roteiro das etapas de elaboração de um Projeto de Trabalho

1 - Objeto de conhecimento

Identificar em qual(is) área(s) temática(s) irá trabalhar Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências etc.

2 - Conteúdo específico

Definir o tema (ex: Folclore).

3 - Objetivo específico

O que o Professor Cursista deseja com o projeto. O que pretende atingir.

4 - Justificativa

O Professor Cursista deve descrever porque o projeto é importante para os seus estudos no Proformação no seu Estado. Deverá abordar quatro aspectos do Projeto:

- Em que contexto se insere a temática do projeto;
- Intenção do projeto;
- Relação do tema com a escola ou alunos;
- Problematização do tema ou assunto a ser tratado.

5 - Desenvolvimento

Descrever as Etapas, atividades, e cronograma, ou seja, o tempo provável de duração de cada etapa.

6 - Recursos

O Professor Cursista deverá levantar as possíveis fontes de pesquisa que ele terá disponível e quais recursos da comunidade que ele pode utilizar.

Anexo 5 - FICHA DE ACOMPANHAMENTO MENSAL DO PROFESSOR CURSISTA E FICHA DE INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO - MÓDULO I

	SEED-MEC FUNDESCOLA	Ficha de Acompanhamento Mensal do Professor Cursista Módulo I
1 Identificação		
1.1 Unidades Avaliadas nessa Ficha :		
1.2 Município da AGF:		
1.3 Nome do Tutor:		
1.4 Nome do Cursista:		

2 Controle Mensal de Presença nos Encontros Quinzenais (Reunião de Sábado)			
2.1 Encontro Número: _____		2.2 Encontro Número: _____	
2.1.1 Data	2.1.2 Presença	2.2.1 Data:	2.2.2 Presença

3 VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (PONTUAR ATÉ 5 PONTOS CADA ÁREA TEMÁTICA)		ÁREAS TEMÁTICAS				
		<i>a)</i> <i>Linguagens e Códigos</i>	<i>b)</i> <i>Ident. Sociedade e Cultura</i>	<i>c)</i> <i>Matemática e Lógica</i>	<i>d)</i> <i>Vida e Natureza</i>	<i>e)</i> <i>Fund. da Educação</i>
3.1 Unidade Número: ____	3.1.1 Nº de Pontos (1)	(a1)	(b1)	(c1)	(d1)	(e1)
	3.1.2 Recuperação Nº de Pontos (2)	(a2)	(b2)	(c2)	(d2)	(e2)
	3.1.3 (S) Soma de Pontos (1 + 2)					
3.2 Unidade Número: ____	3.2.1 Nº de Pontos (1)	(a1)	(b1)	(c1)	(d1)	(e1)
	3.2.2 Recuperação Nº de Pontos (2)	(a2)	(b2)	(c2)	(d2)	(e2)
	3.2.3 (S) Soma de Pontos (1 + 2)					



1 Identificação

1.1 Unidades Avaliadas nessa Ficha :

1.2 Município da AGF:

1.3 Nome do Tutor:

1.4 Nome do Cursista:

5 Prática Pedagógica (Pontuar até 8 pontos cada competência)

5.1 Competências	5.2 Exemplos de Resultados Esperados	5.3 Data da Visita Mensal / /	5.5 Média dos Pontos da Prática $(a+b+c)/3$
		5.4 Nº Pontos Obtidos	
<i>Considerar e respeitar as diferenças (sejam individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas ou de gênero)</i>	<i>Evita expressar e transmitir preconceitos Estimula e permite a participação de todos os alunos nas atividades de sala de aula</i>	(a)	
<i>Respeitar as características dos alunos e da comunidade, os temas e necessidades do mundo social e os objetivos do currículo.</i>	<i>Respeita o modo de ser e a linguagem de todos os alunos Valoriza as experiências e os conhecimentos prévios dos alunos Reconhece a comunidade como espaço educativo que interage com a escola.</i>	(b)	
<i>Comunicar-se de modo adequado a uma situação educacional</i>	<i>Pronuncia bem as palavras em tom de voz agradável Utiliza registros de linguagem oral e escrita Fala com clareza e organiza as idéias com coerência</i>	(c)	

	2.1 Encontro Número	<p>2.1 Registrar novamente o número da Unidade para o qual o encontro foi realizado.</p> <p>2.1.1 Informar a data do primeiro encontro.</p> <p>2.1.2 Colocar um sim em caso de presença ou um não em caso de ausência do cursista ao encontro.</p> <p>Exemplo:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Data</th> <th>Presença</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>26/02/2000</td> <td>sim</td> </tr> </tbody> </table>	Data	Presença	26/02/2000	sim
Data	Presença					
26/02/2000	sim					
	2.2 Encontro Número	Proceder conforme o item anterior (2.1) para o segundo encontro.				
3 Verificação da Aprendizagem		Neste registro devem ser informados os resultados obtidos pelo Cursista nas áreas temáticas do Módulo em cada Unidade.				
	3.1 Unidade Número	<p>3.1 - Informar novamente o número da Unidade.</p> <p>3.1.1 Registrar em cada área temática o número de pontos do Cursista na Unidade em avaliação.</p> <p>3.1.2 Recuperação - registrar o número de pontos do Cursista após a recuperação em cada área temática da Unidade em avaliação.</p> <p>3.1.3 Informar a soma de pontos dos sub-itens por área temática.</p>				
	3.2 Unidade Número	Proceder conforme o item 3.1 para esta Unidade.				
		Neste registro devem constar os pontos obtidos pelo Cursista no memorial referente a cada Unidade.				
4 Memorial	4.1 Pontuação Obtida Unidade Número	Informar o número da Unidade e a pontuação obtida pelo Cursista em relação a essa Unidade. Exemplo: Unidade 1 pontuação obtida 5.				
	4.2 Pontuação Obtida Unidade Número	Proceder conforme item anterior (4.1) para esta Unidade.				
	4.3 Organização e Clareza do Memorial	Registrar comentários sobre a organização e clareza do texto produzido para o memorial.				
		Este registro deve conter a data da visita mensal, os pontos obtidos em cada uma das competências e a soma de pontos da prática, do Cursista avaliado.				
5 Prática pedagógica	5.1 Competência	Este campo já está preenchido com as competências a serem avaliadas.				
	5.2 Exemplos de Resultados Esperados	Este campo já está preenchido com os resultados esperados dos Cursistas.				
	5.3 Data da visita mensal	Informar a data em que foi feita a visita pelo tutor.				
	5.4 Número de Pontos Obtidos	Registrar para cada competência o total de pontos obtidos exemplo: 7,5,6, 7				
	5.5 Média dos pontos da prática	Somar os pontos obtidos nas competências (a)+(b)+(c) e dividir por 3. registrar o resultado nesse campo. Exemplo: $7 + 5 + 6 = 18 + 3 = 6,00$				
6 Plano de aula		Neste registro serão informados a data de observação e avaliação e os pontos obtidos em cada Unidade.				
	6.1 Unidade Número	<p>6.1 - Informar o número da Unidade correspondente ao plano de aula.</p> <p>6.1.1 Informar a data da observação.</p> <p>6.1.2 Informar os pontos obtidos relativos ao plano de aula.</p> <p>Exemplo:</p> <p>Unidade Número 2 -</p> <p>Data da observação 03/02/2000</p> <p>Pontos obtidos - 2</p>				
	6.2 Unidade Número	Proceder conforme o item 6.1 em relação a próxima Unidade.				
	6.3 Média	Informar a média obtida pelo Cursista, com relação aos planos de aula, somando 6.1.2 + 6.2.2 e dividindo por 2. Exemplo: $2 + 2 = 4 + 2 = 2$				
	6.4 Prática pedagógica	Comentar o desenvolvimento das atividades de prática pedagógica e plano de aula.				

Anexo 6 - FICHA DE ACOMPANHAMENTO MENSAL DO PROFESSOR CURSISTA E FICHA DE INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO-MÓDULO II

 <p>SEED - MEC FUNDESCOLA</p>	<p>Ficha de Acompanhamento Mensal do professor Cursista Módulo II</p>
1 Identificação	
1.1 Unidades Avaliadas nessa Ficha:	
1.2 Município da AGF:	
1.3 Nome do Tutor:	
1.4 Nome do Cursista:	

2 Controle Mensal de Presença nos Encontros Quinzenais (Reunião de Sábado)			
2.1 Encontro Número: _____		2.2 Encontro Número: _____	
2.1.1 Data	2.1.2 Presença	2.2.1 Data:	2.2.2 Presença

3 VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (PONTUAR ATÉ 5 PONTOS CADA ÁREA TEMÁTICA)		ÁREAS TEMÁTICAS				
		a) <i>Linguagens e Códigos</i>	b) Ident. <i>Sociedade e Cultura</i>	c) <i>Matemática e Lógica</i>	d) <i>Fundamentos da Educação</i>	e) Org. do <i>Trabalho Pedagógico</i>
3.1 Unidade Número:	3.1.1 Nº de Pontos (1)	(a1)	(b1)	(c1)	(d1)	(e1)
	3.1.2 Recuperação AP de Pontos (2)	(a 2)	(b2)	(c2)	(d2)	(e2)
	3.1.3 (S) Soma de Pontos (1 + 2)					
3.2 Unidade Número:	3.2.1 Nº de Pontos (1)	(a1)	(b1)	(c1)	(d1)	(e1)
	3.2.2 Recuperação Nº de Pontos (2)	(a2)	(b2)	(c2)	(d2)	(e2)
	3.2.3 (S) Soma de Pontos (1 + 2)					

1 Identificação

1.1 Unidades Avaliadas nessa Ficha :

1.2 Município da AGF:

1.3 Nome do Tutor:

1.4 Nome do Cursista:

5 Prática Pedagógica (Pontuar até 8 pontos cada competência)

5.1 Competências	5.2 Exemplos de Resultados Esperados	5.3 Data da Visita Mensal / /	5.5 Média dos Pontos da Prática $(a+b+c+d)+4$
		5.4 Nº Pontos Obtidos	
<i>Estabelece uma relação de autoridade e confiança com a turma</i>	<i>Consegue manter a disciplina necessária ao bom andamento das aulas Os alunos participam falando um de cada vez Os alunos solicitam ajuda e explicações com tranqüillidade e confiança</i>	(a)	
<i>Participar em órgão colegiado</i>	<i>Comparece em reuniões na escola ou no órgão de educação do município</i>	(b)	
<i>Estimular os trabalhos em grupo e as interações sociais</i>	<i>Utiliza o recursos do trabalho coletivo em suas aulas, estimulando a participação de todos Cria oportunidades para interações sociais, encarregando os alunos de tarefas em comum</i>	(c)	
<i>Articular conhecimentos teóricos com as experiências dos alunos</i>	<i>Leva os alunos a refletir sobre suas vivências Dá exemplos relacionando os conteúdos estudados com a experiência do aluno</i>	(d)	

	2.1 Encontro Número	2.1 Registrar novamente o número da unidade para o qual o encontro foi realizado. 2.1.1 Informar a data do primeiro encontro. 2.1.2 Colocar um sim em caso de presença ou um não em caso de ausência do cursista ao encontro. Exemplo: Data Presença 26/02/2000 sim
	2.2 Encontro Número	Proceder conforme o item anterior (2.1) para o segundo encontro.
3 Verificação da Aprendizagem		Neste registro devem ser informados os resultados obtidos pelo Cursista nas áreas temáticas do Módulo em cada Unidade.
	3.1 Unidade Número	3.1 - Informar novamente o número da Unidade. 3.1.1 Registrar em cada área temática o número de pontos do Cursista na Unidade em avaliação. 3.1.2 Recuperação - registrar o número de pontos do Cursista após a recuperação em cada área temática da Unidade em avaliação. 3.1.3 Informar a soma de pontos dos sub-itens por área temática.
	3.2 Unidade Número	Proceder conforme o item 3.1 para esta Unidade.
		Neste registro devem constar os pontos obtidos pelo Cursista no memorial referente a cada Unidade.
4 Memorial	4.1 Pontuação Obtida Unidade Número	Informar o número da Unidade e a pontuação obtida pelo Cursista em relação a essa Unidade. Exemplo: Unidade 1 pontuação obtida 5.
	4.2 Pontuação Obtida Unidade Número	Proceder conforme item anterior (4.1) para esta Unidade.
	4.3 Organização e Clareza do Memorial	Registrar comentários sobre a organização e clareza do texto produzido para o memorial.
		Este registro deve conter a data da visita mensal, os pontos obtidos em cada uma das competências e a soma de pontos da prática, do Cursista avaliado.
5 Prática pedagógica	5.1 Competência	Este campo já está preenchido com as competências a serem avaliadas.
	5.2 Exemplos de Resultados Esperados	Este campo já está preenchido com os resultados esperados dos Cursistas.
	5.3 Data da visita mensal	Informar a data em que foi feita a visita pelo tutor.
	5.4 Número de Pontos Obtidos	Registrar para cada competência o total de pontos obtidos exemplo: 7,5,6, 7
	5.5 Média dos pontos da prática	Somar os pontos obtidos nas competências (a)+(b)+(c)+(d) e dividir por 4. registrar o resultado nesse campo. Exemplo: $7+5 + 6 + 6 = 24+4 = 6,00$
6 Plano de aula		Neste registro serão informados a data de observação e avaliação e os pontos obtidos em cada Unidade.
	6.1 Unidade Número	6.1 - Informar o número da Unidade correspondente ao plano de aula. 6.1.1 Informar a data da observação. 6.1.2 Informar os pontos obtidos relativos ao plano de aula. Exemplo: Unidade Número 2 - Data da observação 03/02/2000 Pontos obtidos - 2
	6.2 Unidade Número	Proceder conforme o item 6.1 em relação a próxima Unidade.
	6.3 Média	Informar a média obtida pelo Cursista, com relação aos planos de aula, somando 6.1.2 + 6.2.2 e dividindo por 2. Exemplo: $2 + 2 = 4+2 = 2$
	6.4 Prática pedagógica	Comentar o desenvolvimento das atividades de prática pedagógica e plano de aula.

Anexo 7 - FICHA DE ACOMPANHAMENTO MENSAL DO PROFESSOR CURSISTA E FICHA DE INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO-MÓDULO III

 <p>SEED - MEC FUNDESCOLA</p>	<p>Ficha de Acompanhamento Mensal do professor Cursista Módulo III</p>
1 Identificação	
1.1 Unidades Avaliadas nessa Ficha:	
1.2 Município da AGF:	
1.3 Nome do Tutor:	
1.4 Nome do Cursista:	

2 Controle Mensal de Presença nos Encontros Quinzenais (Reunião de Sábado)			
2.1 Encontro Número: _____		2.2 Encontro Número: _____	
2.1.1 Data	2.1.2 Presença	2.2.1 Data	2.2.2 Presença

3 VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (PONTUAR ATÉ 5 PONTOS CADA ÁREA TEMÁTICA)		ÁREAS TEMÁTICAS				
		a) <i>Linguagens e Códigos</i>	b) <i>Matemática e Lógica</i>	c) <i>Vida e Natureza</i>	d) <i>Fund. da Educação</i>	e) <i>Org. do Trabalho Pedagógico</i>
3.1 Unidade Número:	3.1.1 Nº de Pontos (1)	(a1)	(b1)	(c1)	(d1)	(e1)
	3.1.2 Recuperação Nº de Pontos (2)	(a2)	(b2)	(02)	(d2)	(e2)
	3.1.3 (S) Soma de Pontos (1 + 2)					
3.2 Unidade Número:	3.2.1 Nº de Pontos (1)	(a1)	(b1)	(c1)	(d1)	(e1)
	3.2..2 Recuperação Nº de Pontos (2)	(a2)	(b2)	(c2)	(d2)	(e2)
	3.2.3 (S) Soma de Pontos (1 +2)					

1 Identificação

1.1 Unidades Avaliadas nessa Ficha :

1.2 Município da AGF:

1.3 Nome do Tutor:

1.4 Nome do Cursista:

5 Prática Pedagógica (Pontuar até 8 pontos cada competência)

5.1 Competências	5.2 Exemplos de Resultados Esperados	5.3 Data da Visita Mensal / /	5.5 Média dos Pontos da Prática
		5.4 N ² Pontos Obtidos	$(a+b+c+d)/4$
<i>Cooperar na elaboração, administração, desenvolvimento e avaliação dos projetos da escola..</i>	<i>Procura conhecer a comunidade da região da escola Conversa com os pais e alunos para identificar suas necessidades Faz o levantamento das instalações da escola Sugere e colabora nas soluções dos problemas da escola</i>	(a)	
<i>Cooperar na proposta e desenvolvimento de projetos escolares de estudo e trabalho, falando sobre sua prática e participando de ações coletivas</i>	<i>Tem disponibilidade para trabalhar com colegas da escola ou do município, no caso de professores de escolas unidocentes, esse resultado pode ser visto na sua relação com o órgão municipal de educação ou mesmo nas reuniões do próprio PROFORMAÇÃO</i>	(b)	
<i>Planejar situações novas de ensino, definindo objetivos e conteúdos, e selecionando atividades e recursos adequados a eles.</i>	<i>Faz planos quinzenais, levando em consideração os elementos necessários a um bom planejamento Procura incorporar os conteúdos e métodos estudados no Proformação.</i>	(c)	
<i>Elaborar plano de avaliação da aprendizagem, com métodos e instrumentos diversificados, de forma a abranger todas as situações de ensino criadas.</i>	<i>É capaz de perceber que diferentes objetivos exigem diferentes instrumentos de avaliação Relaciona os resultados da avaliação com o desenvolvimento escolar do aluno</i>	(d)	

6 Plano de Aula (Pontuar até 2 pontos cada plano)				
6.1 Unidade Número:		6.2 Unidade Número:		6.3 Média dos Pontos
6.1.1 Data da Observação	6.1.2 Pontos Obtidos	6.2.1 Data da Observação	6.2.2 Pontos Obtidos	6.3.1 Média (6.1.2 + 6.2.2)+ 2
6.4 Prática Pedagógica e Plano de Aula - Comentários sobre o desenvolvimento das atividades				

<p>1 Objetivos da Ficha - Módulo III</p> <p>Este formulário tem por finalidade registrar os dados de cada Professor Cursista do PROFORMAÇÃO e servirá para dar entrada no sistema de informações do Proformação. Desta forma, não deve ser rasurado, deve ser preenchido em letra de imprensa e legível.</p>		
<p>2 Procedimentos de uso da Ficha:</p> <p>a) O tutor deverá preencher esta ficha e entregá-la mensalmente a AGF</p> <p>b) A AGF digitará os dados contidos nesta Ficha no Sistema de Informação do PROFORMAÇÃO</p> <p>c) Após digitação a AGF apresentará esta Ficha aos Professores Formadores</p> <p>d) Caberá aos Professores Formadores analisar os resultados e auxiliar os tutores nas recuperações paralelas dos cursistas</p>		
<p>3 Instruções de Preenchimento</p>		
Registro	Campo	Instruções
1 Identificação		Este registro será preenchido com os dados que permitam identificar as Unidade em avaliação, o Cursista, o tutor e a AGF.
	1.1 Unidades Avaliadas nessa Ficha:	Registrar o número das Unidades que estão sendo avaliadas. Exemplo: Unidade 1 e 2
	1.2 Município da AGF	Registrar o nome do município onde está localizada a AGF. Exemplo: Cáceres/MT
	1.3 Nome do Tutor	Registrar o nome completo do tutor. Exemplo: João da Silva
	1.4 Nome do Professor Cursista	Registrar o nome completo do Professor Cursista Exemplo: Maria Neves
2 Controle de presença nos Encontros Quinzenais		Neste registro devem ser informados os dados de presença dos Professores Cursistas nos encontros programados

	2.1 Encontro Número	2.1 Registrar novamente o número da unidade para o qual o encontro foi realizado. 2.1.1 Informar a data do primeiro encontro. 2.1.2 Colocar um sim em caso de presença ou um não em caso de ausência do cursista ao encontro. Exemplo: <table style="margin-left: 40px; border: none;"> <tr> <td style="padding-right: 20px;">Data</td> <td>Presença</td> </tr> <tr> <td>26/02/2000</td> <td>sim</td> </tr> </table>	Data	Presença	26/02/2000	sim
Data	Presença					
26/02/2000	sim					
	2.2 Encontro Número	Proceder conforme o item anterior (2.1) para o segundo encontro.				
3 Verificação da Aprendizagem		Neste registro devem ser informados os resultados obtidos pelo Cursista nas áreas temáticas do Módulo em cada Unidade.				
	3.1 Unidade Número	3.1 - Informar novamente o número da Unidade. 3.1.1 Registrar em cada área temática o número de pontos do Cursista na Unidade em avaliação. 3.1.2 Recuperação - registrar o número de pontos do Cursista após a recuperação em cada área temática da Unidade em avaliação. 3.1.3 Informar a soma de pontos dos sub-itens por área temática.				
	3.2 Unidade Número	Proceder conforme o item 3.1 para esta Unidade.				
		Neste registro devem constar os pontos obtidos pelo Cursista no memorial referente a cada Unidade.				
4 Memorial	4.1 Pontuação Obtida Unidade Número	Informar o número da Unidade e a pontuação obtida pelo Cursista em relação a essa Unidade. Exemplo: Unidade 1 pontuação obtida 5.				
	4.2 Pontuação Obtida Unidade Número	Proceder conforme item anterior (4.1) para esta Unidade.				
	4.3 Organização e Clareza do Memorial	Registrar comentários sobre a organização e clareza do texto produzido para o memorial.				
		Este registro deve conter a data da visita mensal, os pontos obtidos em cada uma das competências e a soma de pontos da prática, do Cursista avaliado.				
5 Prática pedagógica	5.1 Competência 5.2 Exemplos de Resultados Esperados	Este campo já está preenchido com as competências a serem avaliadas. Este campo já está preenchido com os resultados esperados dos Cursistas.				
	5.3 Data da visita mensal 5.4 Número de Pontos Obtidos	Informar a data em que foi feita a visita pelo tutor. Registrar para cada competência o total de pontos obtidos exemplo: 7,5,6,6				
	5.5 Média dos pontos da prática	Somar os pontos obtidos nas competências (a)+(b)+(c)+(d) e dividir por 4. registrar o resultado nesse campo. Exemplo: $7 + 5 + 6 + 6 = 24 \div 4 = 6,00$				
6 Plano de aula		Neste registro serão informados a data de observação e avaliação e os pontos obtidos em cada Unidade.				
	6.1 Unidade Número	6.1 - Informar o número da Unidade correspondente ao plano de aula. 6.1.1 Informar a data da observação. 6.1.2 Informar os pontos obtidos relativos ao plano de aula. Exemplo: Unidade Número 2 - Data da observação 03/02/2000 Pontos obtidos - 2				
	6.2 Unidade Número	Proceder conforme o item 6.1 em relação a próxima Unidade.				
	6.3 Média	Informar a média obtida pelo Cursista, com relação aos planos de aula, somando 6.1.2 + 6.2.2 e dividindo por 2. Exemplo: $2 + 2 = 4 \div 2 = 2$				
	6.4 Prática pedagógica	Comentar o desenvolvimento das atividades de prática pedagógica e plano de aula.				

Anexo 8 - FICHA DE ACOMPANHAMENTO MENSAL DO PROFESSOR CURSISTA E FICHA DE INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO-MÓDULO IV

 <p>SEED - MEC FUNDESCOLA</p>	<p>Ficha de Acompanhamento Mensal do professor Cursista Módulo IV</p>
1 Identificação	
1.1 Unidades Avaliadas nessa Ficha:	
1.2 Município da AGF:	
1.3 Nome do Tutor:	
1.4 Nome do Cursista:	

2 Controle Mensal de Presença nos Encontros Quinzenais (Reunião de Sábado)			
2.1 Encontro Número: _____		2.2 Encontro Número: _____	
2.1.1 Data	2.1.2 Presença	2.2.1 Data:	2.2.2 Presença

3 VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (PONTUAR ATÉ 5 PONTOS CADA ÁREA TEMÁTICA)		ÁREAS TEMÁTICAS				
		a) Linguagens e Códigos	b) Ident. Sociedade e Cultura	c) Vida e Natureza	d) Fund. da Educação	e) Org. do Trabalho Pedagógico
3.1 Unidade Número:	3.1.1 Nº de Pontos (1)	(a1)	(b1)	(c1)	(d1)	(e1)
	3.1.2 Recuperação Nº de Pontos	(a2)	(b2)	(c2)	(d2)	(e2)
	3.1.3 (S) Soma de Pontos (1 + 2)					
3.2 Unidade Número:	3.2.1 Nº de Pontos (1)	(a1)	(b1)	(c1)	(d1)	(e1)
	3.2.2 Recuperação Nº de Pontos	(a2)	(b2)	(c2)	(d2)	(e2)
	3.2.3 (S) Soma de Pontos (1 + 2)					

1 Identificação

1.1 Unidades Avaliadas nessa Ficha :

1.2 Município da AGF:

1.3 Nome do Tutor:

1.4 Nome do Cursista:

5 Prática Pedagógica (Pontuar até 8 pontos cada competência)

5.1 Competências	5.2 Exemplos de Resultados Esperados	5.3 Data da Visita Mensal / /	5.5 Média dos Pontos da Prática $(a+b+c+d)/4$
		5.4 Nº Pontos Obtidos	
<i>Criar planos de ensino adequados às condições de aprendizagem dos alunos.</i>	<i>Escreve o plano de ensino e anota as mudanças feitas durante a sua aplicação. Utiliza os resultados da avaliação para ajustar os planos de ensino de forma a atender as necessidades da turma.</i>	(a)	
<i>Utilizar formas diversas de organização do conhecimento</i>	<i>Faz perguntas desafiadoras, propõe questões, relata situações para incentivar os alunos a demonstrarem seus conhecimentos. Ensina os alunos a organizar os conhecimentos, por meio de resumos, esquemas, desenhos, ilustrações etc.</i>	(b)	
<i>Adotar diferentes formas de organização do trabalho na classe.</i>	<i>Utiliza diferentes critérios para organizar o trabalho na Consegue administrar situações em que vários grupos realizam atividades diferenciadas</i>	(c)	
<i>Propor e desenvolver metodologias educacionais para os alunos especiais</i>	<i>Propõe encaminhamentos para os problemas identifi- cados</i>	(d)	

	2.1 Encontro Número	2.1 Registrar novamente o número da unidade para o qual o encontro foi realizado. 2.1.1 Informar a data do primeiro encontro. 2.1.2 Colocar um sim em caso de presença ou um não em caso de ausência do cursista ao encontro. Exemplo: Data Presença 26/02/2000 sim
	2.2 Encontro Número	Proceder conforme o item anterior (2.1) para o segundo encontro.
3 Verificação da Aprendizagem		Neste registro devem ser informados os resultados obtidos pelo Cursista nas áreas temáticas do Módulo em cada Unidade.
	3.1 Unidade Número	3.1 - Informar novamente o número da Unidade. 3.1.1 Registrar em cada área temática o número de pontos do Cursista na Unidade em avaliação. 3.1.2 Recuperação - registrar o número de pontos do Cursista após a recuperação em cada área temática da Unidade em avaliação. 3.1.3 Informar a soma de pontos dos sub-itens por área temática.
	3.2 Unidade Número	Proceder conforme o item 3.1 para esta Unidade.
		Neste registro devem constar os pontos obtidos pelo Cursista no memorial referente a cada Unidade.
4 Memorial	4.1 Pontuação Obtida Unidade Número	Informar o número da Unidade e a pontuação obtida pelo Cursista em relação a essa Unidade. Exemplo: Unidade 1 pontuação obtida 5.
	4.2 Pontuação Obtida Unidade Número	Proceder conforme item anterior (4.1) para esta Unidade.
	4.3 Organização e Clareza do Memorial	Registrar comentários sobre a organização e clareza do texto produzido para o memorial.
		Este registro deve conter a data da visita mensal, os pontos obtidos em cada uma das competências e a soma de pontos da prática, do Cursista avaliado.
5 Prática pedagógica	5.1 Competência	Este campo já está preenchido com as competências a serem avaliadas.
	5.2 Exemplos de Resultados Esperados	Este campo já está preenchido com os resultados esperados dos Cursistas.
	5.3 Data da visita mensal	Informar a data em que foi feita a visita pelo tutor.
	5.4 Número de Pontos Obtidos	Registrar para cada competência o total de pontos obtidos exemplo: 7,5,6,6
	5.5 Média dos pontos da prática	Somar os pontos obtidos nas competências (a)+(b)+(c)+(d) e dividir por 4. registrar o resultado nesse campo. Exemplo: $7+5 + 6 + 6 = 24+4 = 6,00$
6 Plano de aula		Neste registro serão informados a data de observação e avaliação e os pontos obtidos em cada Unidade.
	6.1 Unidade Número	6.1 - Informar o número da Unidade correspondente ao plano de aula. 6.1.1 Informar a data da observação. 6.1.2 Informar os pontos obtidos relativos ao plano de aula. Exemplo: Unidade Número 2 - Data da observação 03/02/2000 Pontos obtidos - 2
	6.2 Unidade Número	Proceder conforme o item 6.1 em relação a próxima Unidade.
	6.3 Média	Informar a média obtida pelo Cursista, com relação aos planos de aula, somando 6.1.2 + 6.2.2 e dividindo por 2. Exemplo: $2 + 2 = 4+2 = 2$
	6.4 Prática pedagógica	Comentar o desenvolvimento das atividades de prática pedagógica e plano de aula.



PROFORMAÇÃO
ENSINO É APRENDIZAGEM

FUNDESCOLA
Ministério da Educação - Banco Mundial

Secretaria
de Educação
a Distância

Ministério
da Educação

**GOVERNO
FEDERAL**

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)